

REVISTA MENSAL

Ave

ANO 104

R\$ 2,50

ABRIL 2003

MARIA



**Sinais dos
tempos**

**Doação de
órgãos**

**Na linha de
frente do amor**

Anti-Páscoa

**O que não se
recupera**

PÁSCOA, COMPROMISSO DE JUSTIÇA E PAZ



Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin

Administração: Nestor A. Zatt

Equipe de redação: Avelino S. de Godoy;

Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho.

Diagramação: Antônia Portero Simon;

Avelino S. de Godoy.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º andares. Tel: (011) 3666-2128 e 3823-1060 - Caixa Postal 1.205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria, Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP Bairro do Gramado, CEP 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades em domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Assinatura anual: R\$ 25,00.

Ligue grátis: 0800-555-021

Fax: 3826.7016

Ave Maria na internet:

www.avemariainternet.com.br

Correio eletrônico:

revista@avemaria.com.br

redacao@avemariainternet.com.br

assinaturas@avemariainternet.com.br

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela *Revista Ave Maria* a todos os seus representantes legais.

COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin, RS; Alice Ferreira Reis, SP; Sérgio Pierozan, SP e GO; Benedito Carlos Câmara, SP; Jesus Macedo, SP; Mauro Donizeti Câmara, SP; Dideró Ribeiro, Marília, SP; Benedito Vaz Neto, MG; Edson Nunes de Moraes, MG; Gilmar Diniz Silva, MG; Pe. Pedro Jordá, Palmira Farias, Cordeirópolis, SP; Luzia Brancatti Stephaneli, Piracicaba, SP; Andréia Maria Ferreira Reis, Rio Claro, SP.

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se de que é importante V.Sa. manter sua anuidade em dia. Se V. Sa. tiver dúvida quanto à data do vencimento, ligue a cobrar para a *Revista Ave Maria* (90 ___ 11) 3666-2128 ou 0800-555-021

SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

www.claretianos.com.br

www.avemariainternet.com.br



Apelo de paz

Uma das cerimônias mais emocionantes da Semana Santa é o lava-pés. Jesus se propõe a lavar os pés dos discípulos (cf. Jo 13,1-15) na última ceia e São Pedro o questiona. Jesus explica o sentido do gesto. Mostra que é um exemplo de serviço. Assim como ele anuncia o projeto do amor do Pai, eles, os discípulos, façam o mesmo.

João Paulo II, para nós, é o sucessor de Pedro. O serviço dele e, portanto, de toda a Igreja, é anunciar a Boa Nova da verdade, da justiça e da paz.

É em força dessa missão cristã que o Papa está insistindo junto aos governantes do mundo, particularmente junto ao governo norte-americano, que não precipite a guerra, que pense mais, considere o conselho de outros governantes, especialmente integrantes da ONU e, assim, muitas vítimas inocentes serão poupadas. Esse é um serviço à humanidade que quer a paz.

A Páscoa é o mistério da vida plena em e com Deus. É uma passagem de uma situação de morte (como no antigo Egito que escravizava os hebreus) para uma nova situação de vida e liberdade. A vida nova de Jesus, celebrada em cada eucaristia, é um permanente convite para que todos se assentem a uma mesa comum. Partilhem o mesmo alimento e os mesmos ensinamentos do Senhor.

Neste número, a revista Ave Maria tem, na Palavra do Papa "Verdadeiro valor das pessoas" (p.6), uma lição de comportamento com os idosos, considerando que é preciso, de forma urgente substituir a cultura utilitarista e materialista, pelo valor primordial, "absoluto", de cada e qualquer pessoa.

Na Campanha da Fraternidade (p.7)

o tema considera importante esclarecer o que são mitos e preconceitos contra os idosos. Compreender que eles devem — e é por isso o nosso compromisso com eles — "envelhecer vivendo e não viver envelhecendo".

No artigo: "Na linha de frente do amor" (p.9) Adelino Dias Coelho e Eduardo Russo trazem uma interessante reportagem sobre pessoas engajadas há anos em obras sociais (SPES - para idosos, adultos e crianças) da Comunidade de Santa Cecília. Um belo exemplo de testemunho de solidariedade e de perseverança num projeto que tem o ser humano visto como imagem de Deus.

A Páscoa — grande festa da ressurreição de Cristo e sinal da nossa ressurreição também — tem seu sentido de vida na história de Jesus e em nossa história. O artigo do pe. Luís Erlin: "Páscoa: compromisso de justiça e paz" (p.12) ajuda-nos a compreender essa relação entre ressurreição e vida sem fome e sem guerra.

O mundo assiste, atônito, às declarações de intenção de guerra do governo norte-americano, mobilizam-se multidões pedindo a paz. O que está por trás de tanta sofreguidão para lançar toneladas de bombas? Os homens dos diversos países e nações que compõem a ONU não são competentes para discernir com um senso de humanidade indispensável mesmo frente aos terrorismos e às tiranias?

Diante da guerra como proposta de solução, hoje, a resposta do Papa João Paulo II é um apelo de paz: "Nunca poderemos ser felizes uns contra os outros! Rejeitemos, o terrorismo e a lógica da guerra!" (*L'O.R.*, n.º 9 - 1º/3/2003).

P.C.G.





Novo concílio?



São Paulo, SP, 3/3. O arcebispo emérito de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, subcreveu um abaixo-assinado, de âmbito mundial, em que se solicita à Santa Sé a realização de um Concílio Vaticano III.

Em entrevista ao jornal "O São Paulo", em 26/2, afirmou que sua preocupação maior, em vez de um concílio da Igreja Católica, é um concílio inter-religioso em busca da paz. Disse d. Paulo: "De grandes encontros do papa João Paulo II com líderes religiosos das maiores religiões para orarem pela paz, me veio a idéia de que as religiões do mundo querem e podem preparar o terreno para uma vida pacífica no mundo...".

"...Um concílio inter-religioso poderá chegar a um consenso fundamental a respeito de valores imprescindíveis a serem cultivados para uma convivência pacífica e duradoura".

Indagado sobre algumas razões que justificariam um concílio inter-religioso pela paz, d. Paulo pontuou: "Os anseios de paz que há no coração de todos os homens e mulheres; as condições de

vida de grande parte da população que impedem que a paz aconteça; e o respeito à pessoa humana...". "Participariam desse concílio — afirmou d. Paulo — aquelas religiões que atenderam ao primeiro pedido do Papa para orarem pela paz. Contudo, também, que o Oriente seja tão bem representado quanto o Ocidente. Penso que seriam religiões que tivessem uma certa tradição, bem como, do lado cristão, as Igrejas históricas".

Mais de um bilhão!

Vaticano, 26/2. Era este o número de católicos, em 2001, segundo o departamento central de Estatística do Vaticano. Em 1978, havia 757 milhões de católicos batizados em todo o mundo.

Segundo o *Anuário Pontificio*, nestes 23 anos, houve um aumento de 40%. O continente africano é o que apresenta a maior porcentagem de novos católicos no período, com aumento de 148%, seguido pela Ásia e América. Na Oceania, há oscilações e o último lugar em crescimento pertence à Europa, com dados praticamente estáveis.

Casa de Oração guarani

São Paulo, 20/1. Naquela data, foi inaugurada a Casa de Oração da aldeia guarani do Pico do Jaraguá, São Paulo, SP.

A Casa é o espaço reservado para a comunidade se encontrar e rezar. Nela, os indígenas fazem seus rituais para agradecer a Deus. Que Deus? "O mesmo que o de vocês, homens brancos", responde o pajé Sebastião Borges Karaitotoendy, líder espiritual da aldeia. A única diferença é o uso da língua guarani: "Muda a língua, mas o Deus é o mesmo", reafirma.

O chão é de terra batida, as paredes de pau-a-pique e a cobertura de sapé. Da porta de entrada, vê-se o "altar", formado por uma espécie de "barquinho" de madeira amparado por dois galhos de árvore. Ao fundo, uma cruz, também de madeira, enfeitada com penas.

Os índios contaram com a ajuda de um arquiteto da Universidade de São Paulo, que fez o projeto, e com o apoio da Pastoral Indigenista da Arquidiocese de São Paulo, que intermediou e acompanhou a construção. A Casa de Oração, financiada pela Cáritas, foi um gesto concreto da CF' 2002, que abordou a questão indígena.

Teologia índia



Assunção, Paraguai, 2/3. O IV Encontro Continental da

Teologia Índia em 2/5/02 teve a participação de representantes de várias Igrejas e dos povos indígenas. É um tema controvertido e, às vezes, olhado com desconfiança até pelos membros das Igrejas que trabalham com os povos indígenas.

A teologia é a compreensão e a experiência de Deus que se realiza dentro da história e da cultura de cada povo. A Bíblia dá exemplos práticos de inculturação, especialmente no começo da Igreja, quando ela começou a se defrontar com culturas diferentes da hebraica e, nesses encontros, as tradições que pareciam fundamentais para os judeus foram deixadas de lado e ignoradas, como a circuncisão e o conceito de pureza legal. Os vários povos convertidos ao cristianismo, expressavam-se em suas línguas e novas tradições foram introduzidas na nova Igreja.

E assim deve ser hoje, quando o cristianismo se aproxima de povos diferentes, de tradições e valores, que têm uma religiosidade, às vezes simplesmente esboçada, mas suficiente para o povo que a pratica. Esses valores, centenários alguns deles, são os que formam a riqueza da humanidade como um todo, mas muitos deles, superficialmente tachados de superstições e paganismo, foram destruídos durante a ocupação colonial.

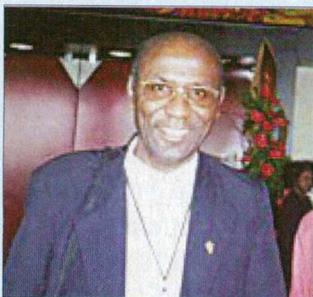
Hoje, ao redescobirmos essas tradições religiosas e

culturais dos povos indígenas, não podemos repetir os erros do passado, quando a evangelização se confundia com ocidentalização. Tornou-se inaceitável que os povos africanos, asiáticos ou indígenas das Américas tenham que renunciar às próprias raízes culturais se quiserem ser cristãos.

A teologia índia é uma realidade tão antiga quanto os povos indígenas, mas só recentemente, quando se começou a dar o merecido valor à diversidade das culturas, componentes fundamentais dos povos e das pessoas, está sendo descoberta e investigada pelas Igrejas cristãs.

Daquele encontro, saiu o livro: *A Terra sem Males em Construção*, editado pelo Conselho Indigenista Missionário, CIMI, e pela Articulação Ecológica Latino-Americana de Pastoral Indígena.

D. Gílio, de Bagé



Bagé, RS, 9/3. Nessa data, d. Gílio Felício tomou posse como bispo diocesano de Bagé. Foi o primeiro negro da história do Rio Grande do Sul a ser sagrado bispo.

O novo bispo nasceu,

em 1949, no município de Sério, RS. Foi ordenado sacerdote em Santa Cruz do Sul, em 1978. Em janeiro de 1998, o Papa o nomeou bispo auxiliar de Salvador, BA. Ao longo de quase cinco anos de atividades na Bahia, d. Gílio destacou-se pela valorização da cultura negra e pelo diálogo ecumênico, principalmente com as religiões afiras.

Igreja e informática

Brasília, DF, 12/3. A informática, em crescente utilização como meio de comunicação, assume um papel cada vez mais importante no serviço maior da Igreja: evangelizar.

Para colocar em discussão todas as questões técnicas e pastorais dessa nova forma de comunicação, será realizada na cidade de Monterrey, no México, de 2 a 5 de Abril de 2003, o primeiro Congresso Continental sobre "Igreja e Informática". Trata-se de um evento promovido pelo Pontifício Conselho para Comunicações Sociais, PCCS, em parcerias com o Conselho Episcopal Latino Americano, Celam, e a Conferência Episcopal Mexicana, CEM.

Maiores detalhes sobre a programação do evento, temas dos seminários e informações para inscrições podem ser obtidas no site do próprio congresso: www.iglesiaeinformatica.org

A IGREJA NO MUNDO	4
• Notícias	
PALAVRA DO PAPA	6
• Verdadeiro valor das pessoas	
CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2003	7
• Fraternidade e pessoas idosas <i>Vida, dignidade e esperança</i>	
REPORTAGEM	9
• Na linha de frente do amor <i>Adelino Dias Coelho e Eduardo Russo</i>	
FÉ E CIDADANIA	12
• Páscoa: compromisso de justiça e paz <i>Luís Erlin</i>	
ECOLOGIA DO ESPÍRITO	13
• Anti-Páscoa <i>José Cristo Rey García Paredes</i>	
FÉ E CIDADANIA	14
• Sinais dos Tempos <i>Elias Leite</i>	
FÉ E CIDADANIA	15
• O que não se recupera <i>Frei Betto</i>	
• Doação de órgãos <i>João Batista Libânio</i>	17
DEPOIMENTO	18
• Foro de Porto Alegre e os cristãos <i>José Maria Vigil</i>	
LINGUAGEM POSITIVA	20
• Erros e pecados em nossa comunicação <i>Francisco Gomes de Matos</i>	
MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR	21
• Senhora do equilíbrio <i>Roque Vicente Beraldi</i>	
FÉ E CIDADANIA	22
• Contra a baixaria na TV <i>Eduardo Russo</i>	
DEVOÇÃO MARIANA	23
• Maria na Bíblia <i>Geraldo Araújo Lima</i>	
HISTÓRIA DA IGREJA	24
• O que pensar da Pluralidade das Religiões? <i>José Maria Vigil</i>	
SANTOS - TESTEMUNHOS DA VIDA CRISTÃ	26
Conrado e José Cottolengo	
• Via Sacra do olhar <i>Eduardo Russo</i>	27
LITURGIA DA PALAVRA	28
• De 25 de maio a 1º de junho <i>Adelino Dias Coelho</i>	
MEU LAR	31
• Falando como vítimas (continuação) <i>Wimer Botura Jr.</i>	
CULINÁRIA	32
<i>Yvonne Barros Oliveira</i>	
TURMA DA MAÍRA	33
<i>Tina Glória</i>	

Verdadeiro valor das pessoas

Mensagem do papa João II à Igreja no Brasil por ocasião da Campanha da Fraternidade 2003:

"Ensinai-nos a contar os nossos dias, para que guiemos o coração na sabedoria (Salmo 90,12).

É com particular afeto que saúdo o episcopado do Brasil e todo o povo dessa amada Nação que, por ocasião da Quarta-feira de Cinzas, iniciou sua caminhada em direção à Páscoa da Ressurreição, com o estímulo de uma nova Campanha da Fraternidade, este ano, com o lema: "Vida, dignidade e esperança".

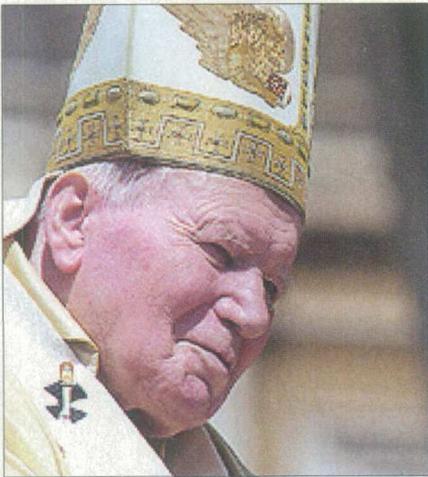


Foto: L'osservatore Romano

O empenho sincero em refletir e aprofundar, precisamente dentro do período da Quaresma, o tema da fraternidade com as pessoas idosas, pode ser enquadrado no marco da "sabedoria". Dentro da própria existência, os anciãos são convidados a viver o plano que Deus tem para cada um, repetindo com o salmista: *de vossos decretos eu não me desvio, porque vós nos*

ensinastes (Salmos 118, 102). Por sua vez, a certeza de que o tempo da vida é limitado, leva-lhes a encarar todas as coisas à luz da verdade divina, reconhecendo a relatividade de qualquer outra realidade. Mas a vida terrena, apesar dos seus limites e sofrimentos, conserva sempre um seu valor e deve ser aceita até o fim. Para o cristão, ela "assume os contornos de uma "passagem", de uma ponte lançada da vida à Vida, entre a alegria frágil e insegura desta terra e o gozo total que o Senhor reserva aos seus servos fiéis" (*Carta aos Anciãos*, 16).

A Igreja perita em humanidade, in-

À cultura utilitarista e materialista, que mede o valor do homem por aquilo que ele produz e consome, é urgente substituir por uma cultura que reconheça o valor "absoluto" de cada pessoa, seja qual for o grau de capacidade e eficiência que disponha.

dica, por mandato do Redentor, o caminho para o bem espiritual e humano, caminho de reconciliação e de penitência, mediante a conversão pessoal e a solidariedade com o próximo. Tal solidariedade, hoje necessária especialmente com os anciãos, é devida ao aumento da idade média, que o progresso da medicina tornou possível. A velhice sempre existiu, mas ela hoje

apresenta-se com características particulares por causa da maior longevidade das pessoas. É necessário, portanto, programar com urgência o auxílio a esses irmãos e irmãs. Isto requer uma mudança de mentalidade: à cultura utilitarista e materialista, que mede o valor do homem por aquilo que ele produz e consome, é urgente substituir por uma cultura que reconheça o valor "absoluto" de cada pessoa, seja qual for o grau de capacidade e eficiência de que disponha.

Faço votos de que seja dada nova vida aos programas sociais e de saúde de amparo à velhice, não só por parte das instituições públicas e privadas, mas também através das diversas pastorais diocesanas. Meu pensamento se dirige a todos os anciãos do Brasil, de modo especial aos viúvos e às viúvas, aos religiosos e religiosas anciãos e aos caríssimos irmãos no sacerdócio. A todos os que se encontram nos lares para anciãos, nas casa de repouso, nos hospitais e, sobretudo, aos pobres, envio meu caloroso abraço e meu encorajamento a fim de que não se deixem arrastar pelo desânimo. Se Deus permite o sofrimento devido a enfermidades ou a qualquer outro motivo, "dá-nos sempre a graça e a força para que nos unamos com mais amor ao sacrifício do seu Filho e participemos com mais intensidade no seu projeto salvífico" (Ib. 13).

A todos os queridos anciãos brasileiros envio, como estímulo para a sua presença válida na sociedade, em peñhor de abundantes favores de Deus, uma especial Bênção Apostólica".

João Paulo II



Fraternidade e pessoas idosas

Vida, dignidade e esperança

(Continuação)



A população com mais de 60 anos aumentou de 4% da população total do Brasil, em 1940, para 8,6% em 2000, de modo que se estima que, no ano de 2002, a população brasileira com mais de 60 anos foi da ordem de 15 milhões de habitantes e que, em 2020, o percentual de idosos no Brasil atingirá a cifra de 15%. Hoje, o ser humano vive mais, e a sociedade não sabe o que fazer com seus sujeitos envelhecidos.

A velhice é uma etapa da vida, é a mais longa. Viver muito e bem é um direito do ser humano. Todos querem viver mais, mas ninguém quer ser velho. Aliás, ter vida longa sempre foi uma aspiração da humanidade. Porém, quando alcançada, passa a ser uma questão social.

A palavra velho traz consigo um conjunto imenso de conotações pejorativas. Numa sociedade que idolatra a juventude, a beleza e a força física, ser velho significa estar envolvido em um universo de rejeição, preconceitos e exclusão.

No entanto, o aumento da longevidade é uma conquista da humanidade. A estimativa de vida ao nascer, no ano de 1980, era de 57,2 anos para o homem e 64,3 para a mulher. Em 1990, esses dados já eram 59,3 e 65,8 respectivamente; seis anos depois, os números eram 62,2 para o homem e 69,8 para a mulher. Essa evolução continuou nos anos seguintes, de modo que em 2000,

a expectativa de vida no Brasil era de 64,8 anos para o homem e de 72,5 anos para a mulher. Podemos ver que, em 20 anos, a estimativa de vida aumentou 7,6 anos para o homem e 8,2 anos para a mulher.

Nos últimos 50 anos, a participação da população maior de 65 anos no total da população nacional mais do que dobrou. Passou de 2,4%, em 1940, para 5,8%, em 2000. As últimas projeções indicam que esse segmento deverá ser responsável por quase 15% da população total no ano 2020. Ainda nessa perspectiva, a proporção da população "mais idosa", a de 80 anos e mais, também está aumentando, alterando a composição etária dentro do próprio segmento.

No Brasil, já é considerável o número de pessoas centenárias. O crescimento do contingente idoso é resultante de altas taxas de crescimento, dada a alta fecundidade registrada no passado, a redução da mortalidade, da melhoria da infraestrutura sanitária, dos avanços científicos e da diminuição da taxa de fecundidade das últimas décadas.

Garantidos e melhorados

*Centro Social Paulo VI, Igreja
Coração de Maria, em São Paulo.
Aula de pintura e bordado.*

os ganhos nas práticas de saúde, pode-se esperar que as expectativas de vida mais elevadas – ao redor de 75 anos para ambos os sexos – poderão passar para os 90 e 100 anos em um futuro bem próximo. Esse fato não é apenas característico da população brasileira. De acordo com pesquisa do Instituto de Pesquisa econômica Aplicada, IPEA, "o envelhecimento da população se coloca como um proeminente fenômeno mundial", *Bureau of the Census, 1995.*



Foto: Eduardo Russo

Mitos e preconceitos

O aumento da longevidade é uma vitória. Mas depois de conquistada, é cercada de dificuldades e desafios. As pessoas querem viver muito, não querem envelhecer e não desejam morrer. Por que esta resistência ao envelhecimento? Provavelmente porque esse tempo da vida está repleto de mitos e preconceitos.

Mitos que precisam ser desfeitos:

- A inteligência diminui com a idade? Não diminui: haja vista a produção intelectual, artística, empresarial, social e religiosa de pessoas acima dos 60, 70, 80 ou mais anos.

Errado. Ele tem que conviver com outras faixas etárias, dar e receber experiências, afeto, emoções, num processo de relação com pessoas de outras gerações.

- Velhice é doença? Inverdade. Esquecemos que a doença atinge pessoas de todas as idades. Há idosos sadios, física e mentalmente, ativos, participantes, que, embora com idade avançada, continuam produzindo econômica, social, cultural e filantropicamente.

- O idoso está mais perto da morte? Errado. Na sociedade atual todos nós estamos próximos da morte, em razão de doenças contagiosas, acidentes de trânsito, falta de segurança pública

Influência da mídia

Família, escola e Igreja são ambientes formativos de grande importância no desenvolvimento integral das pessoas, por isso necessitam de atuar em interdependência. Nesses ambientes, as pessoas podem cultivar princípios universais que governam as atividades humanas, bem como valores humanos e cristãos, como ética, respeito, justiça, imparcialidade, integridade, honestidade, fidelidade, defesa da dignidade humana, etc. Ambientadas a esses fatores, podem experimentar de fato a força educativa do amor e para o amor em todas as idades. Por mais que existam falhas, é ali, principalmente, que se formam os valores fundamentais do ser humano, que se aprende a convivência em sociedade, que se dá a abertura para a transcendência e se descobre o sentido da vida. É, portanto, imprescindível investir no aperfeiçoamento dessas três instâncias educativas.

Uma das preocupações das citadas instituições em relação aos idosos e à sociedade que envelhece deve ser a valorização dos talentos da Terceira Idade. Valorizando a capacidade que ainda possuem, estimulando seus dons, farão certamente que eles "envelheçam vivendo, e não vivam envelhecendo". Não queremos apenas aumentar os anos vividos, queremos dar-lhes mais vida.

As entidades antes mencionadas, especialmente em face do que é veiculado pela mídia, devem dar grande destaque ao desenvolvimento do senso crítico, conscientizando o povo em relação ao significado da velhice e ao valor do patrimônio cultural dos idosos. É de fundamental importância cultivar um diálogo constante com produtores, roteiristas, artistas, jornalistas e comentaristas, que detêm um enorme poder de formar a opinião pública. *(Continua no próximo número.)*



Foto: Eduardo Russo

Uma das preocupações das citadas instituições em relação aos idosos e à sociedade que envelhece deve ser a valorização dos talentos da Terceira Idade. Valorizando a capacidade que ainda possuem, estimulando seus dons, farão certamente que eles "envelheçam vivendo, e não vivam envelhecendo". Não queremos apenas aumentar os anos vividos, queremos dar-lhes mais vida.

- O idoso não aprende? Inverdade. As universidades da Terceira Idade estão aí para provar do que os alunos idosos são capazes, aprendem o que eles querem aprender, o que lhes interessa.

- O idoso perde a capacidade sexual? Inverdade. O que ocorre é a redução da frequência das relações sexuais e, por falta de informações, algumas mulheres, após a menopausa, não querem mais ter relações sexuais porque acreditam ter perdido a capacidade reprodutiva.

- Idoso só deve conviver com idoso ?

(guerra urbana), entre outros fatores.

- Idoso não tem futuro? Inverdade. Tem que se preparar sim, porque ele tem futuro; não morrer socialmente, mas deve preparar-se para viver a aposentadoria, em razão do tempo livre que vai ter, deve fazer um projeto de vida para esse novo tempo social.

- O aposentado é mantido pelo Governo? Inverdade. Ele contribui durante trinta ou mais anos para a Previdência Social. Agora, é a hora de obter retorno das contribuições feitas; aposentadoria não é dádiva; é justiça.

Na linha de frente do amor

Adelino Dias Coelho e Eduardo Russo

Cada vez mais e por toda a parte, os idosos estão na linha de frente do amor ao necessitado, da dedicação voluntária aos que sofrem. Foi-se o tempo em que ficavam em casa, 'esperando o tempo passar'. Com otimismo e coragem, entregam-se a várias tarefas, de acordo com sua experiência profissional e suas habilidades, sempre com surpreendentes resultados.



Fotos: Eduardo Russo

Ir. Emília: exemplo de dedicação em favor do próximo.

Outro testemunho de dedicação de idosos pelos pobres e excluídos fomos buscar, desta vez, na Paróquia de Santa Cecília, no Serviço Promocional e Social, cuja abreviatura: "SPES", em latim, significa esperança (Veja AM 2). Situa-se

no número 202 do Largo de Santa Cecília, região central de São Paulo, num casarão do início do século passado, mantido graças aos cuidados constantes de seus funcionários, e dirigido pelo pe. Alfredo Nascimento Lima, pároco da igreja de Santa Cecília.

Recebeu-nos, com simpatia, a coordenadora, Irmã Emília Margonari, 70 anos, da Congregação das Irmãs de São José de Chamberry. Seu trabalho é com as famílias pobres e sua experiência de mais de 35 anos logo transparece a quem dela se aproxima.

Serviços oferecidos

O SPES, através de seus diferentes programas, visa promover e dignificar o indivíduo excluído, tendo como meta integrá-lo na sociedade, numa visão de cidadania. Além da acolhida, do encaminhamento e busca comum da solução do problema, o SPES doa roupas e sapatos, tem atendimento odontológico, e mantém até uma unidade jurídica.

No mesmo endereço, funciona o Espaço Gente Jovem Casa de São José, o EGJ, ou Casa de São José, para crianças de 6 a 14 anos, conforme nos explicou a assisten-

te social, Marila Aprogliano, que trabalha junto com a Ir. Emília.

Há, ainda, o 'plantão social' para atendimento das famílias da região e dos moradores de rua que, embora pernoitem e tenham o café da manhã, em outro endereço, na "Comunidade Novos Rumos", à rua Canuto del Val, 170, são para ali encaminhados e, depois, redirecionados. São muitos. (Veja quadro à página seguinte).

Atendimento às crianças

"Monsenhor Lino dos Santos Brito, que dirigiu a paróquia de Santa Cecília durante vários anos, criou o SPES, em 1969, para atender as famílias, os menores do bairro", esclareceu-nos Ir. Emília. "Constatava que as crianças vinham para a catequese e, terminado



O "SPES" proporciona melhor qualidade de vida a 150 crianças, em pleno centro de São Paulo.



Uma das reuniões interparoquiais (St. Cecília e Coração de Maria) para melhor atendimento aos pobres.

co todas as dependências. As crianças que freqüentam a Casa estão todas matriculadas em escola e, após as aulas, recebem reforço nas várias matérias, além do aprendizado de Espanhol, Italiano, Francês, Inglês, ou Canto Coral.

mento para as crianças. Após uma seleção dos casos mais urgentes, através de visitas domiciliares e constatada a necessidade, damos a vaga."

Voluntariado idoso

"Quem faz movimentar tudo isso, em sua maioria, são voluntários idosos. Doam seu tempo, nas diversas atividades, advogados, dentistas, fonoaudiólogas, professores, médicos, todos da Terceira Idade!

A separação das roupas e a costura, a preparação das cestas básicas para os moradores de rua, as refeições das

Perfil dos beneficiários

"Além de crianças do bairro, são atendidas outras da periferia, porque — explicou-nos Ir. Emília — tem havido muitas demolições de cortiços nas áreas mais centrais da cidade, o que fez com que essas mães fossem 'empurradas' para mais longe daqui. Porém, elas ainda buscam emprego no centro, pois aqui há mais recursos. Por isso, procuram conosco atendi-

aquele período, sumiam. Pelas catequistas, ficou sabendo que as mais pobres não vinham mais à igreja quando percebiam que havia crianças de melhores condições sociais. Muitas delas ficavam trancadas, dentro de casa, sozinhas, enquanto as mães saíam para trabalhar. Deixavam a comida pronta para as crianças a esquentarem. Imagine-se o perigo que isso representava! A Casa cresceu e hoje abriga 150 crianças".

Nossa reportagem conheceu mais detalhadamente o leque de atividades através da pedagoga, Maria José, que, de boa vontade percorreu conosco



Crianças carentes atendidas pelo SPES, selecionadas através de visitas domiciliares pelas assistentes sociais.

População dos moradores de rua das áreas centrais de São Paulo							
	Distritos	1997	1998	1999	2000	2001...	2010
Sé I	Sé	22.348	21.587	20.840	20.106	19.386	13.538
Sé II	Liberdade	66.661	65.056	63.452	61.850	60.250	46.158
	Pari	16.584	15.875	15.188	14.521	13.875	8.932
	Cambuci	31.359	30.430	29.523	28.620	27.727	20.214
Sé III	Brás	27.347	26.381	25.433	24.505	23.596	16.285
	Bela Vista	66.254	65.240	64.203	63.143	62.062	51.520
	Consolação	58.423	57.050	55.675	54.301	52.927	40.755
Sé IV	República	50.943	49.784	48.623	47.459	46.294	35.895
	Bom Retiro	29.589	28.563	27.557	26.569	25.601	17.774
	Sta. Cecília	76.104	74.447	72.782	71.111	69.435	54.322
Total		231.646	225.719	219.828	213.961	208.132	157.678

Fonte IBGE, Censo Demográfico 1991 e Sinopse Preliminares do Censo 2000. SEMPLA - ESTIMATIVA 1997 a 2001 com base no crescimento verificado no período 1991/2000.

crianças, tudo, tudo é realizado também por idosos."

Perguntamos, então, que conselhos daria a quem deseja ser voluntário. "Ao se dispor a ajudar o próximo, — falounos a irmã — a pessoa deve estar despojada de tudo, sem querer retorno. O processo é demorado e, muitas vezes, a ansiedade por resultados imediatos leva ao desânimo". E continuou: "Quem desejar ser voluntário faça um curso para essa finalidade, veja quais são suas ha-

bilidades e onde se pode encaixar. Por outro lado, não pode se deixar envolver, beneficiando a alguém por ser mais simpático que outro. E esclareceu que "ter de pedir sempre é difícil, porque as pessoas sentem vergonha. Sempre é preciso calçar a sandália do outro, pois, se não, já começamos maltratando o assistido que tem sempre o direito à dignidade e ao respeito".



D. Nelly: contente com o trabalho em equipe.

Opinião de quem faz

Entre tantos voluntários que trabalham no SPES, selecionamos o depoimento alegre e otimista de D. Nelly Pires de Campos Maia, 80 anos, que trabalha no setor de costura:

Ave Maria: Desde quando faz esse trabalho?

Nelly: Desde 1972. Naquela época, freqüentei palestras sobre Valorização Humana, e aprendi que todos somos úteis e sempre podemos fazer alguma coisa pelo próximo.

AM: Como surgiu essa iniciativa?

Nelly: Vim para ministrar esse mesmo curso, organizei o trabalho de voluntárias da costura para os pobres e por aqui fiquei. Somos, ao todo, 25 idosas sim, mas com saúde suficiente para contribuir com nosso humilde serviço. Graças a Deus, podemos caminhar, pensar e ajudar, e, assim, sentirmo-nos úteis. Produzimos, em média, 320 peças de roupas infantis, por mês, com tecidos que nós mesmas compramos.

AM: O que as estimula ao voluntariado?

Nelly: Penso que Deus está nos dando vida porque ele quer isso de nós... Sentimo-nos felizes em poder ajudar. Sempre tentamos estimular as pessoas que vêm trabalhar aqui a trazer alguma amiga, para participar dessa alegria.

AM: Que mensagem daria a outras pessoas interessadas?

Nelly: Digo-lhes que há quem este-



D. Myoko, enfrentando mais um dia de trabalho... com disposição e alegria.

ja perdendo tempo, pois Deus as está estimulando para o bem e para fazer algo mais. Se não procurarem, se não perguntarem nem forem atrás, não estarão fazendo o que deveriam, ficarão paradas...

Não há necessidade de grande locomoção, pois muitas vezes, o serviço pode estar bem próximo, na paróquia, na comunidade, no bairro.

Pousada das Idosas

Entre as várias atividades desenvolvidas pelo SPES, está também a "Pousada das Idosas Santa Cecília", à rua Consolação, 437, na região central. Há três anos, foi aberta para moradia de senhoras idosas com mais de 65 anos, aposentadas, e que, não podendo mais morar com as famílias, vivem em comum.

Recebeu-nos Myoko Hassegawa, 66 anos, bem disposta, "de avental e touca". No contato com as doze senhoras que lá residem, percebe-se, claramente, o ideal de doação.

O SPES, com suas múltiplas atividades, vem provar o grau de excelência que a Terceira Idade pode alcançar, quando se propõe realizar tarefas que exigem dedicação, perseverança, força de vontade, luta, nomes variados de uma só realidade: o amor ao próximo.



"Pousada das Idosas": o amor ao próximo não pode envelhecer.

Páscoa: compromisso de justiça e paz

**"A Paz esteja convosco!..." Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado...
E continuou: "Recebei o Espírito Santo" (Jo 20,19-22).**

Luís Erlin

A grande festa da Ressurreição de Cristo nos convida a uma séria reflexão sobre a paz mundial. Jesus, o Príncipe da Paz, logo após vencer a morte e dignificar com a vida plena todo o gênero humano, saúda os discípulos, implorando a paz.

Essa paz desejada por Jesus, não é marcada pelo descompromisso ou acomodação, e sim pela busca efetiva da fraternidade e da igualdade entre os filhos de Deus; não é apenas a superação da guerra, mas o desejo de justiça na construção de um mundo mais justo e pleno. Paz e amor não são meros romantismos na vida de Jesus, mas se fundem nos seus gestos e palavras, definindo sua forma de agir, ou melhor, sua missão. Cristo, assim, indica o caminho que devem seguir os chamados por Ele.

"Receba o Espírito Santo", o sopro de vida de Jesus recria a humanidade, e lembra o sopro divino de Deus Pai na criação; pela ação do Espírito Santo é que podemos experimentar a paz.

Recentemente, milhões de pessoas saíram às ruas em diferentes lugares do mundo pedindo a paz. Testemunharam que as guerras não são bem-vindas, e que não estão alheias à história.

São válidos os gritos da multidão, mas talvez o que faça mais falta sejam pessoas inflamadas pelo Espírito, compromete-

tidas na construção da paz e da igualdade entre os povos. Gritar na multidão pode ser um ato sem muita reflexão que pode cair no esquecimento, ao passo que uma atitude de paz no cotidiano pode ser considerada, de fato, a realização da

de... é necessária a cooperação de todos os que crêem em Deus, conscientes de que a autêntica religiosidade, longe de pôr os indivíduos e os povos em conflito entre si, antes os impele construir em conjunto um

mundo de paz". Assim como o Papa, existem numerosas vezes ativas pedindo justiça e, conseqüentemente, a paz. Poderíamos citar várias pessoas, ONGs, movimentos religiosos, ou não. Um exemplo recente, foi o do nosso Presidente Luís Inácio Lula da Silva que, discursando em Davos, afirmou e convocou o mundo para uma "guerra", a luta em favor da vida e contra a fome.

Enquanto interesses pessoais ou nacionais marcados pelo egoísmo ditarem as regras, distanciando-se do bem comum universal, lastimável é afirmar que estaremos longe da mensagem evangélica de Jesus.

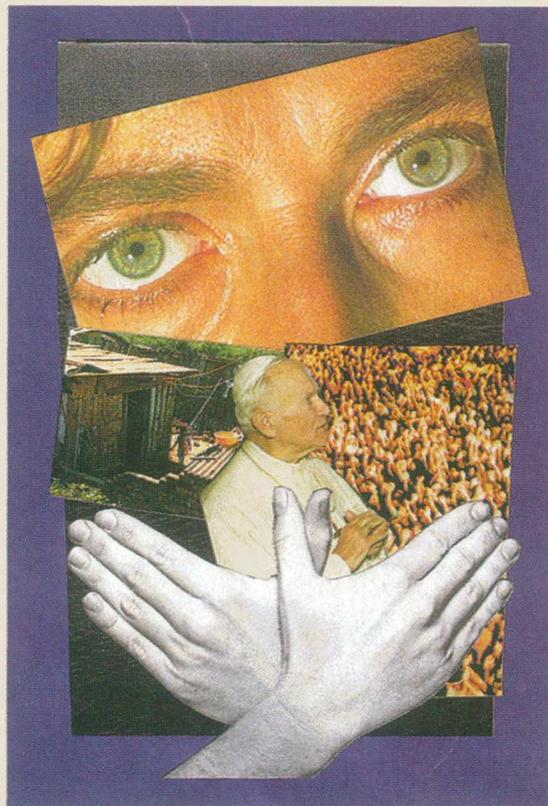
Nossa fé cristã marcada pela vida que vence a morte, pela esperança que nunca finda e pelo amor ao próximo, neste tempo de Páscoa nos convida a abra-

çarmos o compromisso de implantarmos no agora o Reino de Deus que é de justiça e de paz.

"A paz esteja convosco... Recebei o Espírito Santo."



Luís Erlin é sacerdote, missionário claretiano. Atualmente cursando jornalismo.



Palavra: Luz e sal para o mundo.

João Paulo II, o homem da paz, afirma que a paz é possível e necessária: "perante os acontecimentos que perturbam o planeta, aparece com clareza que só Deus pode tocar o sentimento humano na sua profundida-

Paz - Os povos da terra e os dirigentes devem ter coragem de dizer "não" (João Paulo II).



Anti-Páscoa

José Cristo Rey García-Paredes

Já há algum tempo, mas, atualmente, muito mais, a Igreja Católica transmite missa pela televisão, ou a celebra — em solenidades particulares ou circunstanciais especiais — não só diante de seus fiéis, mas também na presença de homens e mulheres de outros credos ou até agnósticos ou ateus.

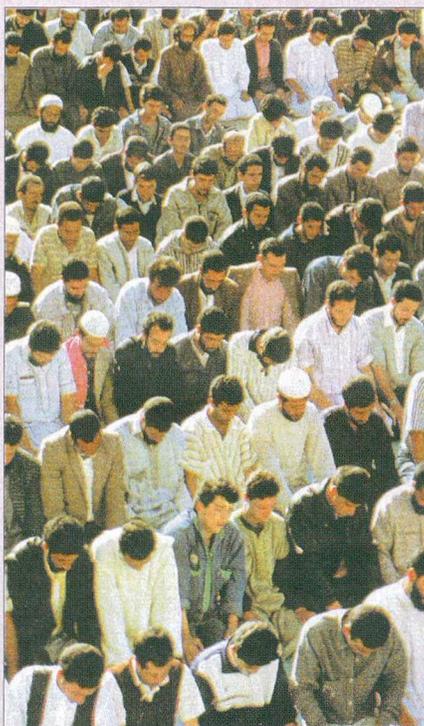
A eucaristia é oferecida a todo mundo. Pensava-se, no início daquelas transmissões, oferecer um serviço litúrgico aos doentes e àqueles que estivessem impedidos de ir à igreja — embora não fosse considerado válido para cumprimento do preceito dominical.

Depois, achou-se que seria interessante estender a todos, indistintamente, também a celebração — porque sempre faria algum bem — de funerais, casamentos, batismos, etc....

Qualquer um pode, hoje, assistir a uma celebração eucarística. E mais ainda: a linha oficial da Igreja está propensa a favorecer, cada vez mais, tais programas. Celebrações são oferecidas como um espetáculo televisivo ou radiofônico qualquer. Não importa que as retransmissões sejam caríssimas. Não importa também que se tenham de acomodar as normas litúrgicas às limitações do veículo: rádio, TV. Em ocasiões especiais, contratam-se até afamados diretores de cinema, como Zefirelli e Olmi, para dirigi-las.

Todavia, não se transmitem atos semelhantes em outras religiões. O Islã não permite que se possam desvirtuar seus centros de oração e pregação com a presença de turistas. O Budismo e o Hinduísmo consideram indecoroso transmitir, por quaisquer meios de comunicação, os momentos de máxima intimidade com Deus. E Jesus de Na-

O Islã não permite que se possam desvirtuar seus centros de oração e pregação com a presença de turistas. O Budismo e o Hinduísmo consideram indecoroso transmitir por quaisquer meios de comunicação os momentos de máxima intimidade com Deus. E Jesus de Nazaré nos disse: Quando orares, entra em teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai em segredo... (Mt 6,6).



zaré nos disse: *Quando orares, entra em teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai em segredo... (Mt 6,6).* Sua Igreja, em troca, quando ora, quando realiza a mais importante oração de comunhão com seu Esposo divino...

escancara a porta, vai para a praça pública e a transmite por Televisão.

Estão muito distantes os tempos e os séculos em que, depois da Liturgia da Palavra, o presbítero ou o diácono despediam os catecúmenos (os que se preparavam para receber o batismo) ou os penitentes, para que somente permanecesse na igreja a comunidade eucarística. Tinha-se a convicção de que só podiam participar da Liturgia do sacramento do Pão e do Vinho, os batizados e aqueles que não estavam submetidos a processos penitenciais.

João Crisóstomo falava da Eucaristia como *sacramentum tremendum* (sacramento da adoração respeitosa). Os cristãos dos primeiros séculos consideravam uma honra, um privilégio, o maior dom de sua vida poder participar da celebração e da comunhão do Pão e do Vinho. Tinham o sentido do segredo, do mistério. Apenas depois de um longo processo de iniciação, de vários anos, é que os fiéis eram aceitos à mesa eucarística.

Em nossos dias, recuperou-se, em parte, a seriedade da iniciação cristã. Pelo menos, assim o afirmamos em nível doutrinário. Reconhecemos que, antes de participar da Eucaristia, há de se percorrer um longo caminho de evangelização, de catecumenato, de preparação.

Afirmamos também que o momento eucarístico é a fonte e o ponto mais elevado da vida da Igreja. É o momento mais íntimo de união de Jesus com sua Igreja. Nele, Jesus entrega seu Corpo à sua Esposa e a fecunda.

Pois bem, esse momento tão importante, tão íntimo, tão vital, deixa de o ser, quando é exposto a todos os transeuntes, quando qualquer um pode assistir a ele, quando é exibido *urbi et*

orbi (para a cidade e para o mundo). Não seria algo tão impensável quanto introduzir um estranho no quarto do casal, quando na intimidade de seu amor? De maneira semelhante, o exibicionismo sacramental pelas praças e telas de televisão não seria uma falta de respeito ao que deveria ficar reservado à intimidade do cenáculo?

Não estou contra o anunciar o Evangelho através dos meios de comunicação. Fica muito bem celebrar encontros públicos de proclamação da Boa Nova, e de orações. Está certo transmitir as procissões e outros gestos da piedade popular. Mas, quando chega o momento eucarístico por excelência, "que saiam todos os que não foram iniciados nos mistérios!". Que se apaguem as câmeras e os focos de luz! Que se fique sabendo que para chegar até ali, faz-se necessário palmilhar o caminho da fé e a preparação adequada!

A celebração da Ceia do Senhor foi convertida em instrumento de propaganda e tornada mercadoria. O encontro de amor e de aliança entre Jesus e sua comunidade, o momento do desposório, foi tirado de *cena*, e feito coisa *obs-cena* — porque foi despojado de seu teor natural de privacidade e segredo. Não são muitos os que compreendem o louco amor de Jesus por sua Igreja. Por isso, a maioria prefere mais as missas espetaculares do que as "pobres" eucaristias das paróquias simples.

Esta Páscoa nos pede mais intimidade e menos exibicionismo. Estamos fazendo do opróbrio do Calvário e da intimidade da Última Ceia um reles espetáculo de televisão, lançado às ruas e praças...



José Cristo Rey García-Paredes é sacerdote, missionário claretiano, Madrid, Espanha.

Sinais

dos tempos

Elias Leite

Cristo, em suas sapienciais advertências, deixou duas, parece, especialmente reservadas para o nosso Tempo. Falando à sua gente, valeu se da meteorologia. "Quando vocês vêem uma nuvem subindo, no ocidente, logo dizem: 'vai chover'. E de fato chove. E quando sentem o vento sul soprando, dizem: 'Vai fazer calor'. E faz mesmo. Hipócritas! vocês sabem explicar os sinais do céu. Então, por que não sabem interpretar os sinais desta época?" (cf. Mt 16,4).

Com a aparelhagem de ponta que a meteorologia moderna possui, e sua inegável precisão, a interpelação do Mestre vem cair sobre nós como o mais contundente veredicto. Cabe-nos pois, a humildade e a docilidade necessárias para procurar atendê-la. E o questionamento é inevitável. Quais seriam, hoje, os mais relevantes sinais do nosso Tempo?

Vêm, é claro, de imediato, ao nosso encontro as fantásticas descobertas do universo científico, os milagres da tecnologia, as evoluções sócio-políticas e tudo o mais que possibilita e seduz à vida. É algo espetacular, realmente.

Tudo isso, porém, traz seus efeitos colaterais, quando não também os opostos. E a síntese maligna se concentra no medo, no terror, com o acréscimo contrastante do edonismo egoísta erotizado, que prolifera, doutrinados pelos princípios individualistas de um

neoliberalismo global e selvagem. Os frutos só podem ser o naturalismo e o materialismo vigentes, com o consequente empenho na exclusão de Deus.

À guisa de exemplo, como bilha d'água retirada do mar, aí aparecem com inusitada frequência, as publicações nas revistas semanais de informação e nos grandes jornais e periódicos, ditos científicos, matérias ilustradas visando demolir fatos e o sagrado da His-



tória contidos nos milenares livros da *Bíblia*. Isso com os frágeis argumentos extraídos dos livros apócrifos neotestamentários, tão conhecidos da Igreja, e um disfarçado cientificismo arqueológico de recentes descobertas.

No campo da literatura, também livros têm sido editados, em traduções para o vernáculo, no mesmo teor e com idênticas intenções. Porém, como "nada há de novo debaixo do sol", tempos atrás já os enciclopedistas e racionalistas Voltaire, Ernest Renan, Diderot, Antero de Quental,

Não ao egoísmo e a tudo que estimula o homem à exclusão. (João Paulo II). Paz!

Guerra Junqueiro e muitos outros, como pensadores, tentaram a demolição. Sem sucesso. A nave de Pedro prosseguiu seu rumo, eles ficaram.

Diante dessas novas tentativas sensacionalistas, tem-se a impressão de ser preciso reescrever as Escrituras Sagradas. Como se a Igreja de Cristo, já no terceiro milênio, nunca tivesse enfrentado piores borrascas.

Desde o início do século II, com a sábia literatura dos chamados Padres-apostólicos e dos apologéticos, seguidos de eminentes historiadores, teólogos, exegetas, filósofos, etc., incluindo grandes nomes da atualidade, católicos, evangélicos e não-cristãos, têm legado ao mundo um acervo de obras extraordinárias em defesa do patrimônio histórico universal da Igreja, contido nos livros sagrados da *Bíblia*. A bem da verdade, não serão lançamentos sensacionalistas, empurrados pelo oportunismo do momento, que virão empaná-los.

Ao avisado leitor cristão, cabe a prudente advertência do próprio Cristo, Mestre supremo: *Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm disfarçados em ovelhas mas por dentro são lobos vorazes* (Mt 7,15).

Os disfarces modernos são mais sutis. Todo cuidado é pouco. A palavra deles tem pretensão de mudar a História! Desestabilizar a Igreja da hora presente. Sinal dos tempos, sem dúvida.

A postura do católico, hoje, é o discernimento, a prudência, conceituando-se de que a Igreja de Cristo tem origem divina, e a realidade da Fé na missão salvadora de Jesus Cristo está muito acima do contexto das lendas e dos mitos bem como de meras suposições científicas, sem provas convincentes. Ademais, a Fé independe da ciência, sem lhe ser contrária. 

Elias Leite é missionário claretiano, escritor e poeta.

O que não se recupera

Frei Betto

Existem quatro coisas na vida que não se recuperam: a pedra, depois de atirada; a palavra, depois de proferida; a ocasião, depois de perdida; e o tempo, depois de passado.

A pedra é a fera adormecida em cada um de nós, o ímpeto agressivo, a sanha assassina, a dor que não se aplaca, a ferida aberta, o orgulho machucado, o ressentimento aflorado, o ódio incontido, a raiva acumulada, a emoção esgarçada.

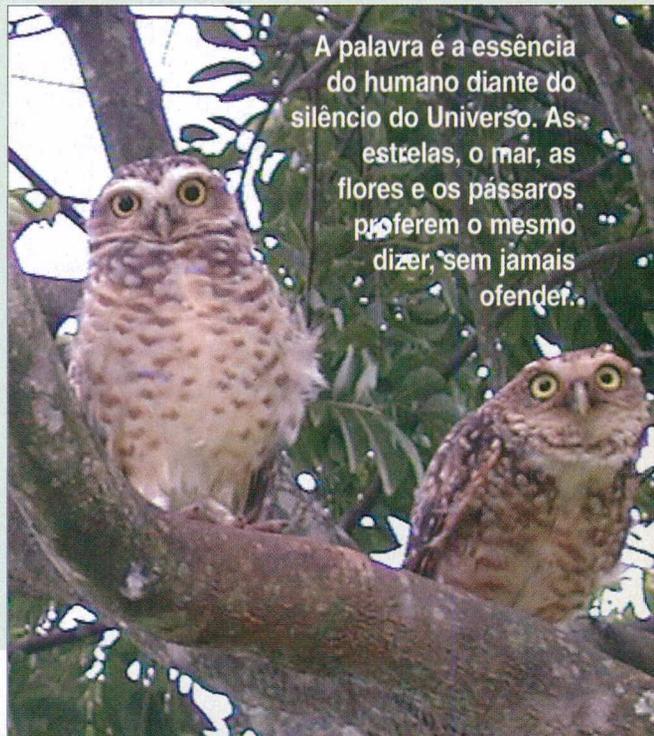
A pedra no meio do caminho, como assinalou o poeta. Pedra na qual tropeçamos e, humilhados, apanhamos para transferir a outrem os próprios erros. Por isso Jesus, em sua sabedoria, desafiou os que acusavam a mulher adúltera a atirar a primeira pedra. Todos baixaram as mãos e o rosto. Um a um foram-se afastando, envergonhados. Seus pecados não eram menores que os dela.

A palavra é a essência do humano diante do silêncio do Universo. As estrelas, o mar, as flores e os pássaros proferem o mesmo dizer, sem jamais ofender. Nós, seres humanos, fazemos da palavra arte ou agressão, ternura ou injúria, poesia ou acidez. E, raramente, agimos como aquela índia aimara que, à beira do lago Titicaca, na fronteira do Peru com a Bolívia, levou quinze minutos refletindo antes de responder à pergunta que eu lhe fizera.

Foi a Palavra que criou o mundo, e se fez carne. É a palavra insana que destrói a criação e promove guerras, dissemina discórdia, semeia a morte. "Lavra a tua palavra e lava a tua língua antes de pronunciar o teu dizer", disse-me 'seu' Canuto, camponês de Cordisburgo, a terra que gerou Guimarães Rosa, que recriou a palavra.

A ocasião é o cavalo encilhado que passa à frente. Monta-se ou perde-se. Mas também é ela que faz o ladrão, sobretudo quando não se têm princípios éticos, caráter, refinamento espiritual, coerência de vida. Esses abraçam a ocasião equivocada e morrem de vergonha quando se torna pública.

A ocasião exige atenção, critério, discernimento, coragem. Sem ousadia, não se abraça uma oportunidade, uma causa, um ideal, a utopia. Deixam es-



A palavra é a essência do humano diante do silêncio do Universo. As estrelas, o mar, as flores e os pássaros proferem o mesmo dizer, sem jamais ofender.

capar a boa ocasião os pusilânimes, os inseguros, os que dão mais ouvidos à boca alheia que à voz do coração.

A matéria-prima da *Bíblia* é o tempo, argila da historicidade. Javé não é um deus qualquer. É o Deus de um determinado percurso no tempo: o Deus "de Abraão, Isaac e Jacó". Ao contrário de outros deuses, que em sua onipotência criariam de modo instantâneo (deuses-café solúvel), Javé criou a praça, em sete dias.

Isso faz sentido se consideramos que o contrário do tempo não é a eternidade. É o amor. Ao irromper no tempo histórico como presença viva de Deus-Amor, Jesus nos convocou a nada mais esperar. *Esgotou-se o tempo* (Marcos 1,15), como quem proclama: "Já não há o que aguardar. Resta amar". E "se o amor faz passar o tempo e o tempo faz passar o amor", como diz o provérbio italiano, nada mais irreconciliável com o tempo do que o amor. Bem o sabem os amantes, que gostariam de parar no infinito os ponteiros de seus relógios.

A modernidade, entretanto, nos faz escravos do tempo, ao contrário dos antigos e dos índios aldeados, donos do

tempo. Basta observar que trazemos no pulso a algema do tempo, dividido em horas, minutos e segundos. Assim, já não nos damos tempo, nem temos tempo: para meditar, conversar, amar, divertir-nos. É como se fôssemos naufragos perdidos em alto-mar, lutando sofregamente para sobreviver às ondas avassaladoras do tempo que ameaçam nos afogar.

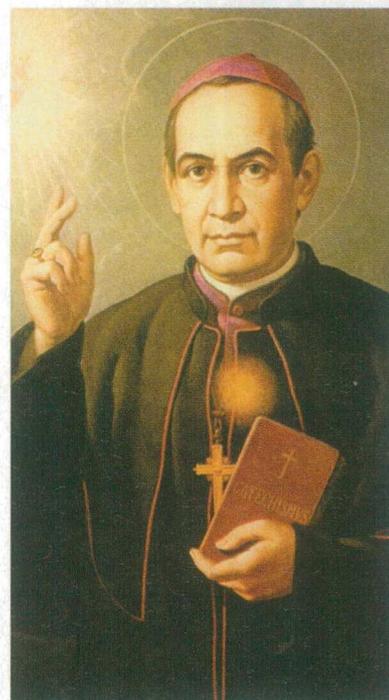
Bem vale lembrar o sábio poema de frei Antônio das Chagas (1831-1882): "Deus pede estrita conta do meu tempo / e eu vou do meu tempo dar-lhe conta, / mas como dar, sem tempo, tanta conta, / eu que gastei, sem conta, tanto tempo? / Para ter minha conta feita a tempo, / o tempo me foi dado e não fiz conta / não quis, sobrando tempo, fazer conta, / hoje quero acertar conta e não há tempo. / Ó vós que tendes tempo sem ter conta, / não gasteis vosso tempo em passa-tempo. / Cuidai, enquanto é tempo, de vossa conta, / pois aqueles que sem conta gastam o tempo, / quando o tempo chegar de prestar contas, / chorarão, como eu, o não ter tempo."

Frei Betto é escritor, autor de "A Obra do Artista - uma visão holística do Universo" (Ática), entre outros livros.



MISSIONÁRIOS CLARETIANOS

Servidores de Palavra ao estilo de Claret, anunciando a Boa Nova do Reino a todos os povos e nações.



*Venha conosco
nessa missão!*

SECRETARIADO VOCACIONAL
F. (19) 9604-2745 / 3242-2258 - Campinas-SP
pemaucio@mpc.com.br

CENTRO PE. JAIME CLOTET
F. (46) 224-4129 - Pato Branco-PR
pe_gilson@zipmail.com.br

COMUNIDADE CLARETIANA
F. (82) 326-8122 - Maceió-AL
missaoclairet@ofm.com.br

COMUNIDADE CLARETIANA
F. (66) 437-1106 - Campinápolis-MT

SECRETARIADO VOCACIONAL
F. (31) 3218-7676 - Belo Horizonte-MG
pvbcent@uai.com.br

COMUNIDADE CLARETIANA
F. (61) 351-1051 - Taguatinga-DF

ASSINANTE EM FESTA



Em Fortaleza, CE, **Mons. André Viana Camurça**, comemora seus 90 anos de idade, no dia 11 de abril. Ordenou-se sacerdote aos 8 de dezembro de 1935, foi vigário em Maranguape, Secretário do Arcebispado, Secretário da Educação do Estado, de 68 a 71; e Vigário-Geral daquela Arquidiocese por quase 30 anos. Não obstante sua idade, é presidente-fundador da Campanha Nacional de Educandários da Comunidade, Cenec, iniciativa pioneira para ajudar os estudantes pobres. Tal atividade lhe exige freqüentes deslocamentos pelo território nacional.

É ainda membro da Academia Cearense de Retórica e da Academia Fortalecense de Letras. Todos os dias, pode ser encontrado, quando não em viagem, no Hospital Cura d'Ars, Fortaleza, onde, com grande zelo apostólico, dedica-se aos doentes. Parabéns!

NA PAZ DO SENHOR



Em Belo Horizonte, MG, **Inah Fraguas Moreira**, aos 11 de julho de 2002, com 73 anos de idade.

Em Pará de Minas, MG, **José Carvalho dos Santos**, aos 23 de dezembro de 2002, com a idade de 84 anos.



Em Belo Horizonte, MG, **Geraldo Lopes**, aos 11 de junho de 2002, com 85 anos de idade.

Em Mogi-Mirim, SP, **Caritas Vieira Ribeiro**, aos 8 de novembro de 2002, com 78 anos de idade.

Não à morte e a tudo o que atenta contra a dignidade dos seres humanos (João Paulo II). Paz!

Doação de órgãos

J. B. Libânio

O corpo morto não é a pessoa que viveu, mas só símbolo. Na realidade dura, ele é um conjunto de células que iniciaram seu processo de decomposição. No entanto, para os familiares, amigos e presentes a um enterro, ele carrega simbolicamente a história e a vida da pessoa que morreu. Identificamos naquele que está sendo velado a vida que ele viveu. É-nos difícil aceitar que já não está entre nós quem conviveu conosco. Prolongamos-lhe a presença por meio do cuidado do corpo. Até que ele desapareça de nossos olhos com o sepultamento, a memória projeta sobre ele tudo o que retivemos de sua existência.

É este jogo de realidade e simbolismo que torna problemática a doação de órgãos, quando ocorre a morte cerebral. Sob o olhar realista do biólogo ou do médico, encontramos-nos diante de um banco de órgãos disponível, já que a pessoa não está ali na sua existência, história, vida. Nada melhor do que aproveitar esse corpo para minorar males de outros.

Entretanto, o problema não é tão simples. As estatísticas mostram-nos tanto uma diminuição de doações quanto a crescente resistência por parte dos parentes. Não é pelo lado biológico ou materialista que se supera tal dificuldade. O problema resolve-se no campo do simbólico.

O corpo morto é símbolo do passado. O presente da pessoa está em ou-

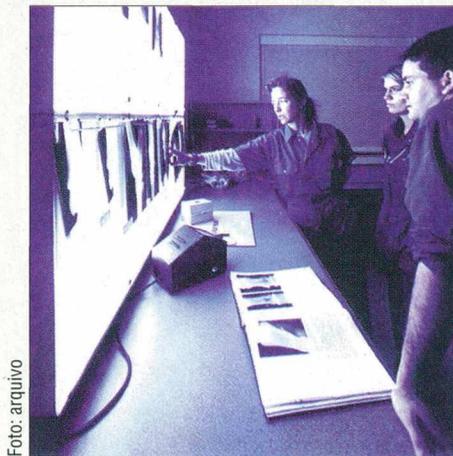


Foto: arquivo

Toda manipulação do corpo humano, em qualquer estado que esteja, merece respeito. Se não é um templo vivo do Espírito Santo, o foi.

tro momento e relação. Os mortos, que morreram em Cristo, como ensina São Paulo, esperam estar com Cristo. *De-sejo partir para estar com Cristo, o que é muito melhor* (Fl 1,23). O morto na graça já faz parte do mundo de Deus e seu corpo ali diante de nós é sinal de uma história absolutamente encerrada. Retê-lo, conservá-lo, poupá-lo de qualquer mutilação tem mera ligação simbólica com quem já não está ali.

Evidentemente, diante de qualquer alternativa que viole o corpo morto, o respeito a sua intangibilidade, deixando à terra, no silêncio escondido do túmulo, prosseguir a tarefa de putrefação, é a atitude mais coerente com a nossa natureza e sensibilidade humana. Há maneiras de tratar os defuntos que degradam e que chocam a delicadeza dos sentimentos das pessoas, especialmente nos institutos médicos legais. Toda manipulação do corpo humano, em qualquer estado que esteja, merece respeito. Se não é um templo vivo do Espírito Santo, o foi. Ele conserva sempre o significado de ligação com a história concreta de uma pessoa.

No entanto, é possível *re-significar* o corpo morto, ao dar-lhe um outro sentido para além da passividade total da morte. Ele transforma-se em fonte de vida para outros, já que para si mesmo só é morte. Abre-se uma relação com o presente e com o futuro, ao abandonar-se a exclusividade da fixação no passado. O cadáver já não é simplesmente uma lembrança de quem viveu, mas um corpo que, pela doação dos órgãos, prossegue simbolicamente sua vida terrena em outra pessoa. Não implica nenhum choque nem com a sensibilidade humana — dá-se o órgão para salvar outra pessoa —, nem com a percepção da Fé. Antes, responde muito profundamente ao espírito cristão para o qual o serviço, a vida do irmão, a saúde do enfermo são prioridades de decisões.

Se as famílias modificarem sua mirada sobre o corpo de seu morto querido, doarão, sem dúvida, os órgãos válidos para que alguém viva. Não há maior alegria do que dar a vida pelo e para o irmão. E esta vida se doa, seja na entrega de si no serviço, seja colocando à disposição de outro aquilo que está sob nossa decisão.

O respeito à pessoa do morto não se perde com tal oferta, já que ela não é tocada pela doação. Pelo contrário, amplia-lhe a ação. Pois serve de cura de alguém quando já não tem mais condições de fazê-lo com seu próprio corpo vivo. Realiza-se a parábola do trigo. *Na verdade eu vos digo: se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, ficará só; mas se morrer, produzirá muito fruto* (Jo 12,24). O corpo terreno morreu, mas deixou atrás de si a vida de outro corpo. Bendita doação!

J.B. Libânio é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.

Foro de Porto Alegre e os cristãos

José Maria Vigil

O autor desta reportagem (ver foto ao lado) participou do **Foro Social Mundial de Porto Alegre, RS, (FSM)** como mais um participante das passeatas, sentado nas arquibancadas do "Gigantinho", de alguns dos mais de mil seminários e oficinas, deslumbrado com as palestras organizadas por grandes personalidades, perdido no meio dessa multidão... e a pedido desta revista nos relata seu parecer no depoimento que segue.

Com frequência, perguntava-me: que significa este acontecimento para um cristão? Se é que há cristãos que olhem o FSM como um simples 'ato político', que pouco teria que ver com eles... Quero, porém, compartilhar com o leitor minha reflexão a respeito.

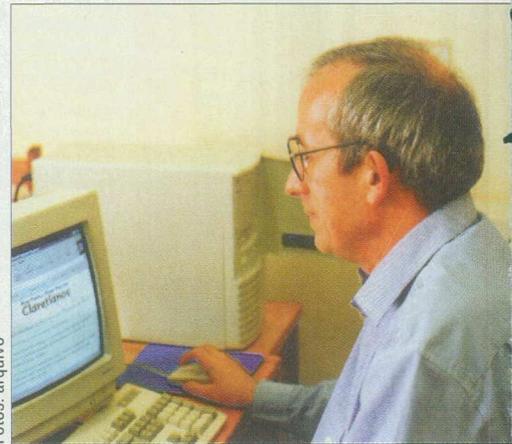
Números do evento

O FSM tem sido, em primeiro lugar, um acontecimento de extraordinária magnitude. Surgindo, agora, no século XXI, compareceram ao primeiro Foro de Porto Alegre 16 mil pessoas; ao segundo, 60 mil; e, neste ano, mais de cem mil pessoas, das quais, 21 mil eram delegados, representando mais de 6 mil organizações de 156 países. Para dar cobertura ao evento credenciaram-se mais de 3 mil jornalistas de

53 países. Não é possível ficar indiferente a um acontecimento humano tão grande. "Tudo que é humano me diz respeito", dizia Plutarco. "As alegrias e as esperanças dos homens e mulheres de nosso tempo, são alegrias e esperanças dos cristãos, diz o Vaticano II (GS,1). Um cristão não pode desinteressar-se pelo FSM.

Outro mundo é possível

O FSM tornou a gritar, pelo terceiro ano consecutivo, o consagrado refrão: "Outro mundo é possível". E não tem sido a repetição de um *slogan* vazio ou, menos ainda, de uma viciada redundância. Não. Se se proclama, com firmeza que "outro mundo é possível", é porque, há alguns anos que outros — e, sobretudo, o mesmo sistema político mundial — vêm proclamando até a exaustão que "não há outra saída", que "estamos no melhor dos mundos pos-



Fotos: arquivo

sível" e que chegamos ao "final da história". Para um cristão, faz parte da Boa Nova afirmar que o ser humano é livre, que não está condenado a submeter-se às possibilidades do sistema atual, que pode continuar fazendo história... que não tem que se resignar aos males e às injustiças do mundo atual porque "outro mundo é possível!"

Aurora evangélica

'A década de 80 foi terrível', dizia-se em muitos círculos do Foro, com uma alegria restabelecida. É constatação de quase todos os analistas que o pior já passou. Estamos na "noite escura" todavia, mas agora sabemos que "já é madrugada", está mais perto o amanhecer. E o dizem batalhadores veteranos (vencidos mas não convencidos, 'soldados derrotados de uma causa invencível') junto a milhares de jovens ávidos de retomar a tocha do passado, que perguntam pelos ideais de Che,



Paz - Sim ao respeito do direito, e com ele a segurança e a liberdade das nações. (João Paulo II).



pela Nicarágua, pela teologia da libertação (chamada recentemente por um cardeal latino-americano de 'peça de museu'). A esperança renascida de tantos militantes que se sentem, a cada ano, mais animados a não cessar a luta pela transformação da sociedade, não pode deixar de ser saudada pelos cristãos como um sinal do amanhecer evangélico: é uma 'boa-nova para os pobres' e para todos os seus companheiros de causa e de esperança.

Construir a paz

O grito pela paz, a condenação da violência e da guerra, a repulsa pela prepotência ameaçadora dos Estados Unidos da América e da Inglaterra contra o Iraque, assim como da ilegitimidade do conceito de 'guerra preventiva', a insistência em lembrar que 'todas' as armas de destruição massiva — também e principalmente as dos EUA — ameaçam a humanidade. O intenso desejo, enfim, pela paz... tem sido um estribilho constantemente gritado, proclamado, em coro, e até rezado nas pequenas reuniões e em passeatas. Como cristãos, devemos ser sensíveis à bem-aventurança dos "pacíficos", dos que lutam pela construção da paz, *porque serão chamados filhos de Deus*.

Dialética Porto Alegre – Davos

Faz tempo que o Foro de Davos insiste em criar uma agenda social comum com Porto Alegre, para combater juntos a pobreza. O FSM resiste: 'dize-me quem te paga e te direi quem te compra'. Não se pode fazer jogo duplo. É proibido utilizar a luta contra a pobreza para tranquilizar a má consciência dos que criam a pobreza.

Lula, como militante, esteve em Porto Alegre e, como Presidente do Brasil, foi a Davos e repetiu o mesmo discurso.

François Houtart passou-lhe um bilhete para que o meditasse na viagem: "Se existisse um Tribunal Internacional contra os Crimes Econômicos, muitos dos que te escutarão, em Davos, estariam no banco dos réus". A lucidez de consciência, a denúncia profética, a definição inequívoca ao lado dos pobres, a insubornabilidade, a atitude pacificamente revolucionária... continuam sendo os valores do homem e da mulher novos.

A presença e a participação das Igrejas cristãs e de todas as demais re-



ligiões têm sido muito discretas. Talvez tenha contribuído para isso um certo receio diante do religioso por parte dos comitês organizadores central e internacional, filhos de uma modernidade ilustrada, já um pouco rançosa e ortodoxa. Nenhuma presença e patrocínio oficiais religiosos havia, pouquíssimas exterioridades (contavam-se as poucas religiosas com hábitos, não mais numerosas que as mulheres muçulmanas e hindus com a cabeça também coberta), inúmeros sacerdotes e muito mais religiosas espalhadas entre o público — ou à mesa da presidência — inclusive bispos mistu-

rados ao anonimato popular... Mas, às vezes, um palpável pressentimento religioso, e com muito orgulho, nas massas, como por exemplo no "Acampamento da Juventude" (30 mil jovens brasileiros e estrangeiros) uma das cujas reuniões de trabalho foi precisamente a da 'teologia da libertação', ou como quando em um dos 'painéis' finais, no estádio do "Gigantinho", com capacidade para 15 mil pessoas, estavam presentes 25 mil (ocupando a própria quadra de jogos e todos os espaços e corredores junto às grades, num evidente desafio à segurança pública), Leonardo Boff, junto com oradores afamados como o uruguaio Eduardo Galeano ou o suíço Ziegler, encerrou sua participação (acompanhado em telões gigantes em outros locais da cidade onde se desenvolviam outras atividades) lendo o *Cântico das Criaturas* de São Francisco de Assis: o "Gigantinho" todo ficou de pé. Os presentes deram-se as mãos bem alto e, 'com uma só alma e um só coração' acompanharam, em silêncio, a recitação de Leonardo, reforçando o "amém" com uma infindável ovação final.

Conclusão

Este último gesto não foi, porém, o mais importante. Foram-no mais os anteriores: a afirmação tenaz da utopia, a esperança renascida dos militantes, a boa-nova para os pobres, a defesa e a reivindicação da paz... foram sinais claros do projeto de Jesus. Eu sentia que ele não teria faltado ao Foro, ainda que fosse como aqueles jovens que cruzaram meio Brasil de carona. Senti também que ele esteve ali, em suas causas, com seu Espírito, em tantos militantes da Utopia (do Reino), sem protagonismos eclesiásticos, macroeconomicamente.

José Maria Vigil é missionário claretiano no Panamá, coordenador da Agenda Latino-americana Mundial e do projeto na rede internet www.serviciokoinonia.org

Erros e pecados em nossa comunicação

Francisco Gomes de Matos

Francisco da Silva Borba (Unesp/Araraquara), em seu precioso *Dicionário de Usos do Português do Brasil*, São Paulo, Ática, 2002, apresenta nove sentidos para **erro**: engano, desvio, falta, inexatidão, incerteza, dúvida, defeito, juízo falso e incorreção em texto (593).

Na referida obra, encontramos definições para **pecado** 'transgressão de preceito religioso' e para quatro tipos de pecado: **capital** — avareza, gula, inveja, ira, luxúria, orgulho e preguiça —, **mortal, original** e **venial** (1.173). Qual das duas palavras — erro e pecado — terá sido introduzida, antes, na comunicação escrita? **Pecado** já aparece antes do ano 900, enquanto **erro** ocorre em algumas línguas escritas, a partir de 1275.

Para os que atuam nas áreas da Comunicação e dos Estudos da Linguagem, poderá interessar saber que a idéia de **pecar contra a gramática** está expressa pelo filósofo e crítico literário alemão, Friedrich Nietzsche,; "Uma palavra, muitos sentimentos — Deus me perdoe o pecado contra a gramática" (*Assim Falou Zarathustra*, 1883). Tal citação está incluída no magistral volume *Words on Words. Quotations about language and languages*, organizado pelo casal católico David e Hilary Crystal, Londres, Penguin Books, 2000.

Erros e pecados comunicativos

Na riquíssima tradição de estudos gramaticais que herdamos — representada por tantas gramáticas para diversos fins —, continua a ter lugar estratégico o conceito de **erro**. Assim, uma consulta à *Gramática Escolar da Língua Portuguesa (com Exercícios)*, de Evanildo Bechara, Rio, Editora Lucerna, 2001, orienta-nos a respeito de "juízos de valor" — o que é (in)coeren-

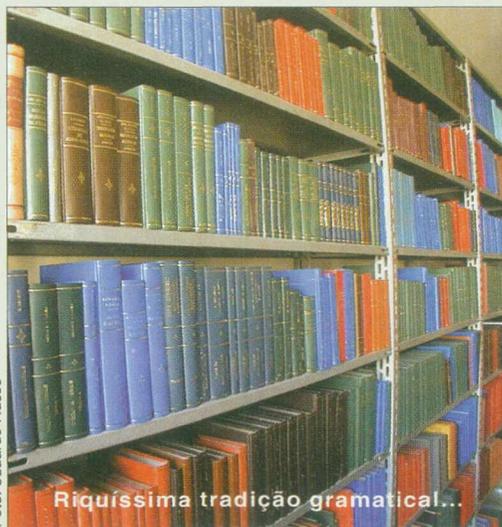


Foto: Eduardo Russo

Riquíssima tradição gramatical...

te, (in)correto ou (in)adequado — e exemplifica 'erros freqüentes na conjugação de alguns verbos'. Apesar da vitalidade pedagógica de "erro", o termo "pecado" continua a atrair a atenção de quem se ocupa da educação

comunicativa dos usuários de línguas.

Um exemplo: a escritora-jornalista americana Constance Hale publicou, em 1999, um livro intitulado *Sin and Syntax (Pecado e Sintaxe)*, pela editora nova-iorquina Broadway Books. Em seu manual de estilo, essa autora identifica vários tipos de pecados comunicativos, dentre os quais: pecados cardeais ou verdadeiras transgressões, cometidas por desconhecimento de quem usa o idioma. Hale chega a identificar o que chama de pecados mortais, cometidos ao usar-se substantivos (em Inglês, no caso): emprego abusivo de palavras em **ão**: (utilização, em vez de uso), desperdício comunicativo; (dizer 'condições climáticas adversas' em vez de 'mau tempo'); inadequação (dizer a uma criança: 'vamos ter um diálogo', em vez de 'uma conversa').

Para este articulista, engajado no movimento em favor da Paz Comunicativa, através da Lingüística da Paz (cf. nosso livro *Comunicar para o Bem*, Editora Ave Maria, 2002), em que pese a contribuição de tantos autores sobre os desafios envolvidos no saber comunicar-se bem, ainda estamos ensaiando os primeiros passos no diagnóstico, na prevenção e correção de problemas comunicativos em um nível mais profundo: o da desumanização.

Assim, além de precisarmos ser competentes no trato de erros como os identificados e trabalhados por gramáticas escolares e manuais de estilo, temos o dever de nos prepararmos — no caso de professores de Português, de ajudar os alunos — para lidarmos com e resolver nossos pecados lingüísticos maiores, que constituem violações ao princípio do **amor ao próximo comunicativo**. Eis uma lista parcial de verbos que retratam ações desumanizadoras, a serem monitoradas

e — eis o desafio! — evitadas em nossa interação com as pessoas, grupos, comunidades:

- **Afrontar** - no sentido de insultar alguém.
- **Alfinetar** - nossas palavras, às vezes, têm esse efeito desumanizador...
- **Depreciar** - desvalorizar o que alguém afirma.
- **Desdenhar** - diminuir, caluniar, espinaftrar (censurar asperamente).
- **Destratar** - (alguém), xingar.
- **Difamar, criticar** - só negativamente, sem apontar aspectos positivos.
- **Discriminar** - através de designações, rotulações, etc.
- **Esculhambar** - ofender com intenção de desmoralizar.
- **Fustigar** - criticar impiedosamente.
- **Humilhar, maldizer** - rebaixar uma pessoa. Esse tipo de pecado — também comunicativo — reflete nossa falibilidade e indica a necessidade de estarmos sempre alerta, pois, o comunicar com alguém é criar efeitos nessa pessoa.
- **Injustiçar** - comunicativamente.
- **Ouvir maldosamente** - lembrar o provérbio senegalês: "Ouvidos sadios agüentam palavras doentias", por isso, empenhamo-nos em não pecar auditivamente.
- **Ridicularizar, insultar** - lembraria a existência de dicionários de insultos, em várias línguas! Inexistem, entretanto, obras construtivas, do tipo: Dicionário de Palavras e Expressões Construtivas, Promotoras da Paz, por isso estamos engajados em tal iniciativa.
- **Vilipendiar** - retratar alguém com desprezo.

Em suma, que este artigo contribua para refletirmos sobre os erros/pecados comunicativos que cometemos e para os quais não encontramos assistência técnica específica, pois isto seria missão de estudiosos na área da literatura da **alter-ajuda**.

Como cidadãos eticamente responsáveis, temos o dever de nos comunicar construtivamente. Que, doravante, os leitores se perguntem: estarei usando o Português — ou outras línguas — para o bem? De quem? Como? Até que ponto? Por quê?



Francisco Gomes de Matos, professor (Letras/CAC/UFPE), membro da Com. de Direitos Humanos D. Hélder Câmara. E-mail: fcgm@hotmail.com.br

Senhora do Equilíbrio

Roque Vicente Beraldi

Entregaram-me, dias atrás, um folheto escrito em italiano com uma efígie de "Santa Maria do Equilíbrio" com a seguinte observação: "da qual não existe data, porque desde à manhã até à noite é invocada". Um pequeno histórico relata que em 1967, no verão, um monge, ao rezar pela manhã, esforçava-se para se concentrar. Mas, com insistência, vinha-lhe à mente a palavra "equilíbrio". Mais tarde, durante o dia organizando documentos e objetos de arquivo, deparou com uma pequena placa de bronze que representava uma pessoa em posição de prece, com a inscrição "Santa Mãe do Equilíbrio".

Vendo nesses fatos, algo mais que coincidência, pedi ao Irmão Armando Panniello, que reproduzisse a efígie colorindo-a para dar mais vida à estampa. Esta imagem encontra-se



na Abadia Cisterciense de Frattochie, em Roma. Conta-se que Paulo VI recebeu uma cópia dessa pintura e cheio de satisfação disse: "Santa Maria do Equilíbrio! Ah! É dela que precisamos". O folheto contém, ainda, uma longa prece que reproduzimos:

ORAÇÃO

Virgem Mãe de Deus e dos homens, Maria. Nós te pedimos o dom do equilíbrio cristão necessário à Igreja e ao mundo de hoje. — Livra-nos do mal e de nossas mesquinhas; salva-nos dos compromissos e conformismos; mantém-nos longe dos mitos e ilusões, do desânimo e do orgulho, da timidez e da auto-suficiência, da ignorância e da presunção, do erro e da dureza de coração. — Dá-nos tenacidade ao esforço, a calma no fracasso, a coragem de recomeçar, a humildade no sucesso.

• **Refrão** - Abre nossos corações para a santidade. — Dá-nos uma perfeita simplicidade, um coração puro, o amor à verdade e ao essencial, a força de nos empenharmos sem calcular, a lealdade de reconhecer nossos limites e de aceitá-los. — Concede-nos a graça

de saber acolher e viver a Palavra de Deus. Dá-nos o dom da oração.

• **Refrão** - Abre nossos corações para Deus. — Nós te pedimos o amor à igreja, assim como teu Filho quis, para participar nela e com ela, em fraterna comunhão, com todos os membros do povo de Deus, para a salvação de nossos irmãos.

— Infunde-nos compreensão e respeito, misericórdia e amor para com o povo.

• **Refrão** - Abre nossos corações para os outros. — Mantém-nos firmes no compromisso de viver e aumentar o equilíbrio, que é esperança e fé, sabedoria e retidão, espírito de iniciativa e prudência, abertura e interioridade, dom total, amor.

Santa Maria! Nós nos recomendamos à tua ternura, Amém!

Pe. Roque Vicente Beraldi é missionário claretiano.

Contra a baixaria na

Eduardo Russo



QUEM FINANCIA A BAIXARIA É CONTRA A CIDADANIA

Cartaz Oficial da Campanha



A Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados realizou, no último 13 de novembro, em Brasília (DF), o seminário de lançamento da campanha: "Quem financia a baixaria é contra a cidadania". Aquela data tornou-se importante por marcar o início de uma guerra. Mas, nesse campo de batalha não há bombas, mísseis, nem disputa por terras ou petróleo. O que está em jogo é a identidade cultural de um país que tem sido sistematicamente bombardeada pelas baixarias exibidas na TV.

A campanha envolve a parceria de

42 organizações da sociedade civil, entre elas a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). Consiste no acompanhamento permanente do que é transmitido pela televisão, e assim, denunciar programas que desrespeitam princípios constitucionais e legislação em vigor que protegem os direitos humanos e a cidadania. O objetivo é estimular as pessoas a não consumirem produtos de empresas que veiculem seus anúncios durante programas considerados "de baixo nível".

Uma pesquisa realizada pelo Ibope e pela Unesco mostra que o telespectador brasileiro considera a programação da TV violenta, pornográfica e prejudicial à educação dos jovens. "Valores Sociais e Meios de Comunicação de Massa", como foi chamada a pesquisa, foi elaborada com base em 4 mil entrevistas, envolvendo mulheres e homens de diversas classes sociais, idades, e regiões do país. De acordo com o estudo, 68% das pessoas admitem que a programação televisiva exerce algum tipo de influência na formação das crianças. Além disso, 41% afirmam que a TV mais atrapalha do que ajuda a educação das crianças.

Desde o dia 12 de fevereiro, esse movimento em prol da cidadania con-

ta com mais um aliado na luta pela mudança de comportamento da mídia. Trata-se de um *site* na internet (www.eticanatv.org.br) que será endereço e, ao mesmo tempo, vitrine do lixo televisivo. Os programas de TV de baixo nível e seus patrocinadores receberão um apelo do Conselho de Acompanhamento da Mídia da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados para reformular o conteúdo. Caso não mudem o tipo de programa, serão incluídos numa lista negra nesse *site*. Essa ação visa conscientizar a população a mudar de canal quando houver exibição de programas sensacionalistas, brigas entre parentes e vizinhos, pegadinhas, exploração da miséria humana, etc.

Como denunciar:

Se você assistiu a um programa de televisão e avalia que ele desrespeita os direitos humanos, envie sua denúncia para:

Site na internet: www.eticanatv.org.br

Endereços eletrônicos: cdh@camara.gov.br, ou eticanatv@docline.com.br

Telefones: 0800-619-619, (61) 318-8284 e 318-8285

Correio: Comissão de Direitos Humanos, Câmara dos Deputados, Anexo II, Pav. Superior, Sala 185A, 70160-900 - Brasília - DF

Formas mais comuns de desrespeito aos direitos humanos na mídia:

- Apologia e incitação ao crime, inclusive à prática da tortura, linchamento e outras formas de violência.
- Discriminação racial, de sexo, de religião.
- Afrontas à dignidade de pessoas e grupos de pessoas fragilizadas, como deficientes físicos, doentes mentais, dependentes químicos, portadores do vírus HIV, entre outros.
- Tratamento preconceituoso da sexualidade e da liberdade sexual.
- Valorização da exploração sexual comercial, da pedofilia, incesto e abuso sexual.
- Estímulo à precocidade da sexualidade infantil.
- Exposição abusiva de crianças e adolescentes, incluindo entrevistas sobre dificuldades no interior da família e sobre temas que estão além da capacidade de compreensão das crianças.
- Divulgação de imagens de pessoas internas (incluindo menores) em instituições de privação de liberdade ou de tratamento de saúde, ou mesmo de pessoas detidas pela polícia, sem autorização delas.
- Imputação de autoria de crime a pessoa sem provas ou condenação transitada em julgado.

Ao formular a denúncia, forneça todas as informações que puder reunir sobre o programa (a emissora, o horário em que foi ao ar, a(s) data(s) e os fatos específicos que deram motivo à denúncia). Se possível, grave o programa e envie cópia. A identificação do denunciante (nome, endereço e telefone) é desejável, mas não obrigatória.

As denúncias serão enviadas à Comissão de Acompanhamento da Mídia, que analisará o caso e a possibilidade de tentar persuadir os responsáveis pelo programa a interromper os abusos ou, se necessário, incluí-los, juntamente com seus anunciantes, na lista dos que desrespeitam os direitos humanos e a cidadania.

Maria na Bíblia

Geraldo Araújo Lima

Nesta edição, continuamos a reflexão da piedade popular mais difundida entre os católicos, apresentando a 13ª estação da "Via Sacra de Maria", que teve início em outubro passado.

13ª Estação: Maria com seu Filho morto nos braços.

Esta cena foi imortalizada, sobretudo, por Miguel Ângelo, com a sua belíssima escultura da Pietá, que se encontra na Basílica de São Pedro, em Roma. Uma mãe com um filho morto nos braços — será sempre um quadro enternecedor. E se esse filho for o filho único de uma mãe viúva, então o quadro será de enternecer até o coração de Deus! Lucas o confirma: *Ao se aproximar da porta da cidade de Naim, coincidiu que levavam a enterrar um morto, filho único de mãe viúva; e grande multidão da cidade estava com ela. O Senhor, ao vê-la, ficou comovido e disse-lhe: Não chores!* (Lc 7,12-13).

E aqui está Maria, viúva e mãe de um Filho único!

Os evangelistas não nos apresentam Maria no Calvário como as filhas de Jerusalém, que *acompanhavam Jesus batendo no peito e se lamentando por causa dele* (Lc 23,27). Nem tampouco no-la apresentam se queixando, como quando o encontrou perdido no Templo (Lc 2,48), ou dando ordens, como nas bodas de Caná (Jo

2,5). No Calvário, só nos transmitiram o seu silêncio! A linguagem da cruz é o silêncio. O silêncio guarda exclusivamente para Deus o perfume do sacrifício. *A linguagem da cruz é loucura para aqueles que se perdem, mas para aqueles que se salvam, para nós, é poder de Deus* (1Cor 1,18).

Tendo em seus braços o Cordeiro de Deus, *que não abriu a boca, como um cordeiro conduzido ao matadouro* (Is 53,7), Maria é cantada na liturgia oriental da Sexta-feira Santa como a formosa cordeira, a partir de um sermão de Melito de Sardes, que fora discípulo do próprio João Evangelista.



Pietà de Michelangelo, restaurada em 1972.

Esta visão de Maria, que se une ao sacrifício do Filho, encontrou uma expressão sóbria e solene num texto do Concílio Vaticano II: "Assim avançou também a Santíssima Virgem na peregrinação da fé, e manteve fielmente sua união com o Filho até a cruz, junto à

qual, não sem desígnio divino, se manteve erguida, sofrendo profundamente com seu Unigênito e associando-se com entranhas de mãe ao seu sacrifício, consentindo amorosamente na imolação da vítima, que ela mesma havia engendrado *Lumen Gentium*, (58).

"Eu estive hoje, junto a ti, ao pé da Cruz, e senti mais claramente do que antes que foi através dela que te tornaste nossa Mãe. Quanto se desdobra uma mãe terrena, em seu amor fiel, para realizar a última vontade de seu filho!

Mais ainda tu, que és a escrava do Senhor!

O Ser e a Vida do Unigênito de Deus também teu — porque teu ser e tua mesma vida — gerou os teus, contigo, em teu Coração.

E com o sangue de amargas dores nova vida compraste a cada alma.

Tu a todos nós conheces. nossas feridas, nosso pranto...

E também conheces a celeste luz que o amor de teu Filho sobre nós, na eternidade, derramará.

Para ti, não há preço demasiado alto, para levar-nos ao fim! Mas aqueles que escolheste para que te sigam e um dia estejam junto a teu trono, devem estar firmes, contigo, ao pé da Cruz.

Com seu sangue e sua dor hão de tecer perene coroa para resgatar as almas: herança tua, a ti deixada pelo Filho de Deus!" (poema de Santa Teresa Benedita da Cruz — Edith Stein — monja carmelita descalça, de origem judaica, morta no campo de concentração nazista de Auschwitz, em 1942, e canonizada em 1999). 

Geraldo Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica; Convento do Carmo, Recife, PE.

O que pensar da pluralidade das religiões?

**“Não haverá paz no mundo sem paz entre as religiões.
Não haverá paz entre as religiões sem diálogo entre as religiões” (Hans Küng).**

José Maria Vigil

Na edição passada, na seção: “História da Igreja”, finalizamos o tema da “Análise da Situação da Igreja Católica no Início do Século XXI”:

A partir de agora, convidamos o leitor a dar um passo mais adiante e nos acompanhar no estudo do “Pluralismo Religioso”:

É um assunto de grande atualidade.

A Igreja Católica, principalmente após o Concílio Vaticano II (1964), sempre se posicionou a favor do respeito pelas outras religiões, opondo-se a todo tipo de discriminação.

Ao publicar esta série de artigos, a revista Ave Maria visa aprofundar esta posição da Igreja.

Há sete anos, um escritor norte-americano Samuel Huntington, publicou um livro: *O choque das civilizações e a reconfiguração da ordem mundial*. Nova York, Simon and Schuster, 1996. Defendia a tese de que, após a luta entre Capitalismo e Socialismo, entrava em cena a do Ocidente contra o Oriente, com suas respectivas culturas e, por trás delas, como mola propulsora, as religiões. Pode-se imaginar o sucesso daquela obra, após o 11 de setembro de 2001! Porque, atônito, o mundo se perguntava: a nova etapa histórica seria de guerras de religião? O que era o Islamismo? Os EUA teriam razão em deflagrar guerras preventivas contra um inimigo que parecia indefinido e oculto?

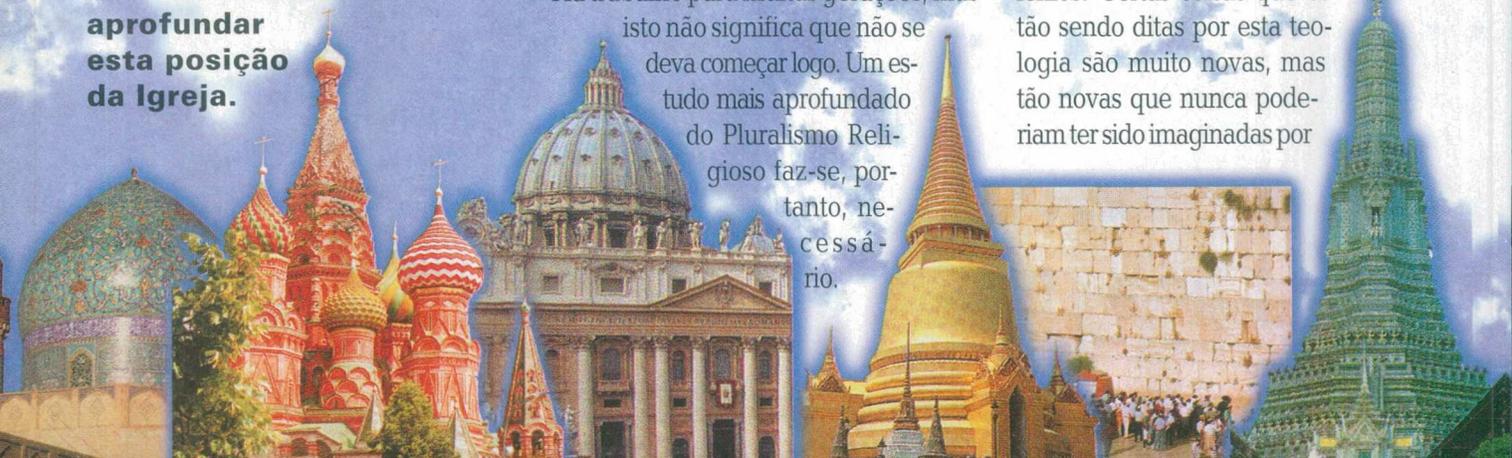
Motivação e objetivos

As religiões são diferentes, mas não necessariamente conflitantes, podem se interpenetrar, influir umas nas outras e praticar um diálogo produtivo. Há trabalho para muitas gerações, mas isto não significa que não se deva começar logo. Um estudo mais aprofundado do Pluralismo Religioso faz-se, portanto, necessário.

Teologia do Pluralismo Religioso, TPR, é o novo nome da *Teologia das Religiões*, TR, que, por sua vez, é um ramo teológico que começou a desenvolver-se nos anos 60 do século XX. Portanto, muito recente. Tanto assim, que não foi estudado na maioria das universidades, nem pela maior parte dos padres e teólogos.

A TPR é teologia, ou seja, reflexão à luz da fé sobre a pluralidade das religiões, sobre o fato de que religião não é uma só, mas muitas. O que isso significa no plano divino? Deus quis que fosse assim? Ou essa multiplicidade de religiões aconteceu por culpa nossa? Qual é, então, a religião querida por Deus? A nossa é a verdadeira e as demais são falsas? Todas as religiões são iguais? Tais interrogações mostram a atualidade da questão.

Além disso, nos últimos vinte anos, não só se desenvolveu esta teologia, mas têm-se dado saltos de qualidade em relação a posições teológicas, mantidas durante séculos e até por milênios! Certas coisas que estão sendo ditas por esta teologia são muito novas, mas tão novas que nunca poderiam ter sido imaginadas por



nossos antepassados. Por isso, está provocando um debate muito intenso, e não falta tampouco quem, diante dela, torça o nariz e até se escandalize...

Estudar a TPR é pois abrir-se a uma temática cuja transcendência muitas pessoas desconhecem. A TPR tem, assim, o encanto da novidade, da abertura a horizontes novos e da comunicação de questionamentos que mexem com nossas convicções mais profundas e que, até agora, eram mantidas pacificamente.

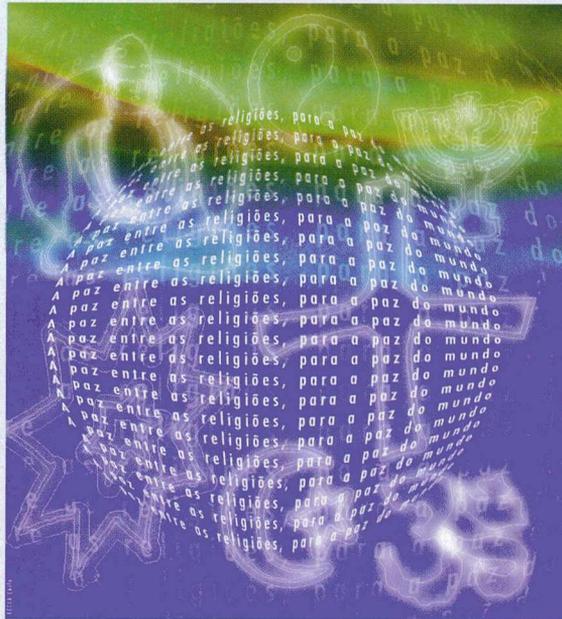
Para nós, que temos fé, o estudo da TRP não é a análise de algo externo, que está fora, separado de nós... Afetamos intimamente. Pode questionar nossas arraigadas posições e até o sentido mesmo de nossa vida... E pode-nos obrigar, sem dúvida, a reformular, a *reentender*, e a ter que expressar, de outra maneira, muitas concepções que vêm, talvez, de nossa mais tenra infância, que eram sempre assim porque sim, e que nunca imaginamos que chegaria um dia em que poderíamos sentir a necessidade de modificá-las...

O resultado do estudo da TPR não é pois tanto aquisição de novos conhecimentos (algo simplesmente teórico), mas renovação, questionamento e redelineamento de nossos conhecimentos religiosos já adquiridos. É reconfiguração das convicções básicas religiosas, ou do que está em sua base, o que nos leva, por sua vez, a nova forma de viver a religião (prática nova). Há posicionamentos que são problemáticos na relação entre teoria e prática: há pessoas que têm aversão à teoria, e há outras que se refugiam numa teoria que não se refere à prática...

A relação correta é de união e de serviço mútuo: toda prática necessita de uma teoria para ser lúcida, e toda teoria tem de ser para a prática (se não,

para que serviria?). Afirmamos que não há nada mais prático que uma boa teoria, e que a prática mais prática é a que inclui em si uma boa teoria. É nessa linha de união entre teoria e horizonte

“Neste nosso tempo, quando o gênero humano se torna de dia para dia mais unido e aumentam as relações entre os diversos povos, a Igreja examina muito atentamente a natureza das suas relações com as religiões não-cristãs...



Capa da Agenda Latino-americana 2003.

... No seu dever de promover a unidade e a caridade entre os homens, ou melhor entre os povos, examina primeiro aquilo que os homens têm de comum e o que os move a viverem juntos o próprio destino. (Introdução, *Nostra aetate*, NA, Concílio Vaticano II, 1964).

prático que nos queremos posicionar.

O que algumas escolas de TPR propõem é um 'novo paradigma', ou seja,

nova forma global de articular e combinar os elementos da fé, a partir de outras bases e de outros pressupostos totalmente diferentes. Por isso, diz-se também que se trata de uma 'revolução copérnica', como quando Copérnico afirmou que não era o Sol que girava ao redor da Terra, mas ao contrário; essa nova visão não muda só a posição do Sol e da Terra, mas a própria concepção toda do «sistema solar». Desejamos abrir-nos a este novo modelo e que vem para ficar.

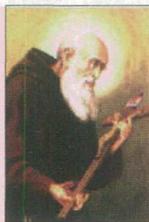
Quase sempre, a TPR é posta em relação com o 'diálogo interreligioso', porque, efetivamente, não se pode pretender dialogar com pessoas de outra religião sem se ter estabelecido, antes, a base desse diálogo, que é, evidentemente, o significado da religião e do pluralismo das religiões. Não fará falta, porém, a experiência do diálogo para se estudar a TPR, nem esta será útil somente para os que tenham a missão ou a possibilidade de dialogar com pessoas de outras religiões... Não. Toda pessoa religiosa necessita de encarar o significado da pluralidade de religiões, porque se se fechar na sua própria, provavelmente a entenderá mal — e, portanto, irá vivê-la incorretamente.

Em matéria de religiões, é famosa a expressão de F. M. Müller, "quem conhece somente uma, não conhece nenhuma". O estudo da TRP servirá a cada um de nós para dialogar com nossa própria religião, para realizar um 'intradiálogo' necessário, imprescindível.

(Continua nos próximos números).

Para o texto integral, acesse <http://servicioskoinonia.org> e clique: *Cursos de Teologia Popular — Teologia do pluralismo religioso (em espanhol)*.

José María Vigil é missionário claretiano no Panamá, coordenador da Agenda Latino-americana Mundial.



Conrado (+1874) 21 de abril

Nasceu em Parzham, Baviera, Alemanha, em 22 de dezembro de 1818. Seus pais educaram-no na oração, na firmeza de propósito e fortaleza de espírito. Aos 14 anos, perdeu a mãe, e dois anos depois, o pai. Vendo-se só, entregou-se nas mãos de Deus, em contínuas orações.

Sentindo-se chamado à vida religiosa, pediu para ser admitido na Ordem dos Frades Menores, Capuchinhos. Uma vez aceito, distribuiu seu dinheiro às obras de caridade em 1849, entrou no convento, para ser irmão leigo. Depois de dois anos de noviciado, pronunciou os votos religiosos em 1852. Foi designado para ser porteiro do Convento de Sant'Ana de Altoetting, ofício que ocupou até a morte.

Anexo ao convento havia um célebre santuário de Nossa Senhora, onde acorriam milhares de romeiros. Como a maior parte daqueles peregrinos costumavam ir ao Convento dos Capuchinhos à procura de auxílio espiritual e temporal, é fácil imaginar de quanta paciência, mansidão, especialmente com certos indivíduos mais exigentes, caridade com os pobres, preserteza e prudente discrição e, principalmente, humildade não se exigia de Conrado para exercer bem seu ofício.

O cansaço natural não o impedia de se levantar à meia-noite para recitar as Matinas do Ofício Divino e, mais tarde, às três e meia, estar de novo na igreja para rezar e ajudar missa.

Manter constantemente esse árduo método de vida, durante quarenta e três

anos, voltando, dia após dia, ao mesmo trabalho, requeria grande força de vontade e sólida virtude.

“Jesus Crucificado — dizia — é meu livro”. Morreu em 18 de abril de 1894.

Na homilia que Pio XI fez, na missa que se seguiu à sua canonização, em 1934, disse: “No jardim da Igreja não faltam flores puríssimas da virgindade, nem as rosas vermelhas do martírio, nem as árvores gigantescas e frutíferas das grandes personalidades; ao lado destas, vemos as humildes violetas, exalando também puríssimo perfume. Destas, com sua humildade extraordinária, está Conrado de Parzham, a quem hoje, no dia de Pentecostes, não sem uma especial Providência de Deus, adornamos com o diadema de santidade”.



José Cottolengo

(+1842) 30 de abril



José Cottolengo nasceu em Brá, na província do Piemonte, na Itália, em 1791. Seus pais, crentes em Deus, educaram-no, desde pequeno, a pensar nos outros, condoer-se dos pobres, doentes e excluídos.

Quando tinha cinco anos, viram-no medir, com uma bengala, os quartos da casa. A mãe perguntou-lhe: *Que estás fazendo? — Queria saber quantas camas cabem nesta casa porque, quando for grande, quero enchê-la toda de pobres.*

Quarenta e cinco anos depois, já fundador da *Pequena Casa da Divina Providência*, falando às suas irmãs sobre hospitais, leitos e remédios para os pobres, concluiu, sorrindo: *Estes pensamentos não são de hoje; eles andam sobre os*

meus ombros, desde o tempo de criança, porque quando tinha 4 ou 5 anos, deu-me Deus a vocação de fundar hospitais.

Já sacerdote, afligiam-no os inúmeros doentes pobres que não tinham para onde ir. Após ter atendido uma pobre que lhe morreu nos braços, no meio da rua, por não ter conseguido vaga no Real Hospital, resolve, em 27 de janeiro de 1826, alugar dois quartos, numa casa chamada “Volta Rossa”, Turim, e iniciar o Instituto da Divina Providência, para acolher doentes rejeitados.

Três anos depois, uma epidemia de cólera espalhou-se pela cidade e as autoridades públicas obrigam-no a fechar o pequeno hospital. Cottolengo não desanima e afirma, profeticamente: “A Divi-

na Providência transplantará o abrigo de “Volta Rossa” para onde lhe aprover e lá crescerá de modo maravilhoso”. Dá, por isso, o nome de Pequena Casa da Divina Providência à casinha que consegue, em Valdocco, onde se fez amigo de outro sacerdote que se dedicava às crianças de rua: João Bosco.

José Cottolengo morreu em abril de 1842 e foi venerado como beato em 1917. Em 19 de março de 1934, Pio XI canonizou-o. Seu exemplo continua válido para todas as épocas de quanto podem a caridade cristã e a fé na Divina Providência. Os dois minúsculos quartos multiplicaram-se e, hoje, para os visitantes, apresenta-se do tamanho de uma cidade.



Via-Sacra do olhar

Este lançamento da Editora Ave-Maria vem enriquecer a devoção tão popular: a meditação da Morte e Ressurreição do Senhor.



A autora, Cecília Vertamatti, sintetizou sua sensibilidade de artista plástica e exprimiu suas pinturas nas páginas de um pequeno livro. O tamanho é o que menos importa nesse trabalho – pois as expressões das ilustrações se encarregam de dar volume e dimensão à sua obra. Rico em detalhes, essa publicação propõe, literalmente, um outro olhar no que se refere à Via-Sacra – todas as passagens são apresentadas, refletidas no brilho dos olhos de Jesus Cristo a caminho do Calvário. Além dessa interpretação visual, a autora expõe cada uma das estações de forma bastante poética e envolvente. *“No corpo humano, os olhos são o veículo de emoção mais fiel que existe. Bem mais fiel do que o sorriso, que muitas vezes pode ser forjado. Ainda mais fiel do que gesticulações. Pelos olhos, percebemos melhor a verdade, a alegria e também a tristeza”*, revela Cecília.

Assim como ocorre na vida da maioria das pessoas, a autora se deparou, por várias vezes, com a expressão dos olhos de gente querida, em momentos

de sofrimento, como a doença que levou seu pai à morte. Ao comover-se com tais cenas, chegou a imaginar como seria a melancolia “daqueles olhos”. Daí em diante, apenas deixou que sua inspiração fluísse pelo dom de suas mãos. Correu para

os pincéis e o resultado é uma coleção de 15 belíssimas telas que agora viram livro.

Embora Cecília tenha buscado inspiração no sofrimento humano, a sensação provocada pelo seu trabalho é surpreendente. *“Fico muito feliz quando um leitor admite ter-se emocionado com a forma e com o conteúdo. É bonito observar a variação emocional no momento em que as pessoas folheiam esse pequeno livro. Tento adivinhar em qual página elas estão. Normalmente, há um ápice de*

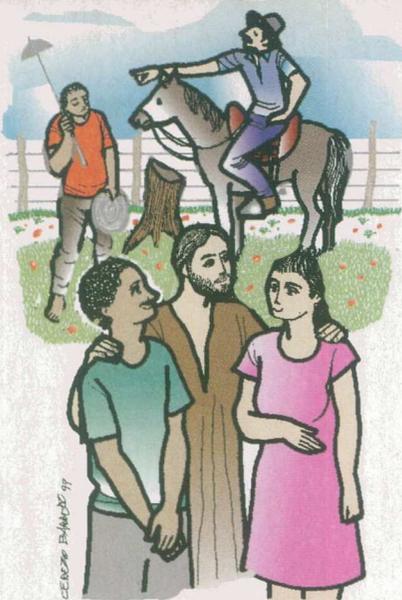
emoção nas estações de morte e sepultamento. Percebo que as pessoas mais sensíveis ficam com os olhos úmidos ao tentar imaginar o sofrimento de Cristo. Alguns depoimentos me sensibilizaram bastante. Houve uma senhora que me telefonou, dizendo que tinha muito medo de se lembrar do falecido pai porque se lembrava do seu olhar sofrido. Isso fazia muito mal a ela, deixava-a muito triste. Ela revelou que, ao verificar que o livro também havia sido inspirado em um pai, quase se acovardou e quis parar a leitura. Porém, o final é a ressurreição. Então ela me confidenciou ter substituído a lembrança do olhar do seu pai pelo olhar do Ressuscitado – e aquilo havia suavizado uma antiga dor em seu peito. Fiquei muito tocada com o seu depoimento. Muita gente tem ligado para minha casa para descrever o conforto e o alívio que sentem... como um bálsamo inspirado nesse olhar, relata a autora.

A Morte e a Ressurreição fazem-nos mergulhar no mistério da cruz que leva à plena maturação de nossa vida em Deus, que Cristo inaugurou. A Via-Sacra, de Cecília Vertamatti, propõe um novo olhar sobre os ziguezagues do cotidiano. Ela nos faz lembrar que o movimento da vida é cíclico e a pausa entre as alegrias são os faróis que irão iluminar, com mais intensidade, o início de um novo ciclo.



Cecília Vertamatti, no lançamento de sua obra, na última Bienal do Livro de SP.

Via-Sacra do olhar, Editora Ave-Maria.
Formato 15x10cm, 56 páginas.
Preço: R\$ 8,70.
Pedidos: 0800 - 7730 - 456



LITURGIA DA PALAVRA

Elaborada por Adelino Dias Coelho. Ilustrações de Cerezo Barredo, cmf.
Coloridas por Sheine Rodrigues Silva.

Para que nossa alegria seja plena

6.º domingo da Páscoa
25 de maio

INTRODUÇÃO

Não fomos criados para ajudar todos os pobres do mundo e atender a necessidades desconhecidas. Cristo nos convida a amar, concretamente, nossos parentes, vizinhos, companheiros de trabalho, tão bem conhecidos por nós.

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura At 10,25-26.34-35.44-48

A Igreja de hoje afirma, solenemente, o respeito por outras crenças religiosas — e até pelo ateísmo. Haja vista a Declaração sobre as relações da Igreja com as religiões não-cristãs, do Concílio Vaticano II (1962-1965): “A Igreja Católica considera com sincero respeito esses modos de agir e viver, esses preceitos e doutrinas, que, embora em muitos pontos difiram do que ela mesma crê e propõe, não raro refletem um raio daquela Verdade que ilumina todos os homens” (NA,2). Sem dúvida, um pronunciamento tão aberto iniciou-se com as lições do que nos é narrado nesta leitura.

Para um judeu, era rigorosamente

proibido entrar na casa de um pagão. Por causa daquela norma, os primeiros cristãos, quase todos de origem judaica, por muito tempo se perguntaram se Deus queria que a salvação fosse anunciada também aos pagãos. Por isso, admiraram-se de que o Espírito Santo tivesse sido derramado sobre os gentios.

O perigo de fazer discriminações continua existindo em nossas comunidades. E nem precisa ser com pessoas de outras religiões. Basta as pessoas serem de outra paróquia ou congregação religiosa para mudarmos nossa maneira de acolhê-las. No entanto, o Espírito Santo é o mesmo e não faz diferença de pessoas.

2.ª leitura 1Jo 4,7-10

Como essas atitudes negativas estão longe do ideal do amor gratuito e sem busca de recompensa, que São João aponta em sua *Carta*.

É preciso, também, querer bem a quem nos persegue e trata com indiferença. Se amarmos somente os que nos amam, que mérito haverá nisso? O Pai nos deu o exemplo: enviou seu Filho ao mundo, não como prêmio porque nós éramos bons, mas como salvador, *vítima e expiação dos nossos pecados*, cometidos contra ele.

Imitar os exemplos de nosso Pai será aceitarmos o difícil caminho do perdão, não nos cansando de manifestar amor, mesmo que nos devolvam o bem com o mal.

Evangelho Jo 15,9-17

Julgamos, muitas vezes, que, para sermos bons cristãos, basta imitar os gestos de Jesus. Sem dúvida que isso é importante. Mas Jesus vai mais longe e apresenta o seu amor como uma vida que continua em nós, seus discípulos.

É que o batismo nos une, insere-nos em Cristo, transforma-nos em seus

membros, como os ramos na videira. Dessa forma, não só somos libertados do pecado e regenerados como filhos de Deus, mas nos tornamos membros de Cristo, incorporados à Igreja e feitos participantes de sua missão, ou seja, somos chamados a ser missionários. Daí, dizer-se que, desse chamamento no batismo, procedem todas as outras vocações.

Com propriedade, pois, pode-se afirmar que é ele quem age em nós: é ele quem ama, cura, consola, ajuda o pobre e enxuga as lágrimas. A decorrência disso é evidente: não podemos nem nos devemos vangloriar do bem feito. *Fizemos o que devíamos fazer* (Lc 17,10), pois somos simples instrumentos de Deus.

Além do mais, somos amigos de Cristo. Ora, um amigo sente-se feliz quando presta alguma ajuda a outro amigo. Nunca pede uma remuneração pelo serviço prestado e o faz com alegria.

Jesus se dirige, diretamente, à comunidade cristã, e recomenda que nos mantenhamos unidos e nos amemos mutuamente. É uma limitação, mas que inclui um ensinamento importante: antes de falarmos de amor e de paz aos outros, é preciso cultivar o amor e a paz entre nós.

Uma comunidade, uma família, nas quais os membros não fazem uma experiência viva e profunda de acolhida e de serviço recíproco, pode, por acaso, difundir a fraternidade e a paz aos outros?

REFLEXÃO

Como acolhemos os irmãos de outras comunidades? Nossa ajuda é interessada? Quando pensamos que, se observarmos os mandamentos, receberemos uma grande recompensa, estamos nos comportando como *amigos* de Jesus Cristo?





Jesus inaugura nosso destino

Ascensão do Senhor

1.º de junho

INTRODUÇÃO

“O coração puro descobre Jesus Cristo nos famintos, nos desnudos, nos sem-lar. Sua fome não é somente de pão; sua nudez não é apenas ausência de roupa; não é somente um teto, que lhes falta; ele são assim por não serem queridos, amados... por serem esquecidos, negligenciados por nós” (Madre Teresa de Calcutá).

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura At,1-11

Para nos ajudar a refletir sobre este trecho, creio que vale a pena reler o início da constituição apostólica, divulgada no Natal de 1961, com que o papa beato João XXIII convocou aquele encontro ecumênico: “O divino Redentor Jesus Cristo que, antes de subir ao céu, dera aos Apóstolos o mandato de pregar o Evangelho a todos os povos, para sustento e garantia da sua missão, fez-lhes a consoladora promessa: *Eis que estarei convosco, todos os dias, até o fim dos séculos* (Mt 28,20).

Esta divina presença, em todo tempo, viva e operante na Igreja, é senti-

da, sobretudo, nos períodos mais graves da humanidade. Então, a esposa de Cristo se mostra em todo o seu esplendor de mestra da verdade e medianeira de salvação, e exerce também todo o poder da caridade, de oração, do sacrifício e do sofrimento: meios espirituais invencíveis, usados por seu divino Fundador que, em hora solene de sua vida, declarou: *Tende confiança: eu venci o mundo* (Jo 16,33)”.
Nossa situação, é portanto, a mesma da dos Apóstolos, a quem Jesus fez aquelas promessas.

2.ª leitura Ef 1,17-23

Com a fé e o batismo, todos nós já entramos na nova dimensão de Jesus Ressuscitado, participamos, como membros do Corpo de Cristo, da plenitude daquele que enche todas as coisas sob todos os aspectos (v.23).

São Leão Magno deixou escrito: “A Ascensão de Cristo é a nossa ascensão; já que o corpo é convidado a elevar-se até a glória em que o precedeu a cabeça (do corpo místico: Jesus Cristo), vamos cantar nossa alegria, expandir em ação de graças todo o nosso júbilo. Hoje, não apenas conquistamos o paraíso, mas, no Cristo, penetramos nos mais altos céus”.

Somos, por um lado, advertidos de que não nos adianta ganhar o mundo inteiro se viermos a nos perder. Mas, por outro, a palavra de Deus estimula-nos a aperfeiçoarmos esta Terra, dentro de nossas possibilidades.

É para a Terra que devemos olhar, para dar provas da autenticidade da nossa fé. Jesus voltará, mas esta esperança não deve ser motivo para nos alienarmos dos problemas deste mundo. Seremos felizes se o Senhor, ao voltar, nos encontrar ocupados no trabalho em favor dos irmãos. E Jesus afirma, categoricamente, sua identidade com os que sofrem necessidades materiais: *Em verdade, eu te declaro: to-*

das as vezes que deste de comer... de beber... de acolher... de vestir... de visitar, um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizeste (cf. Lc 12,37; Mt 25,39-40).

Evangelho Mc 16,15-20

Não devemos nos impressionar com os sinais, colocados por Marcos na boca de Jesus e que acompanhariam os que tivessem crido. Nenhum de nós jamais assistiu à sua realização e o próprio Jesus não fez milagres desse modo. Ora, o Jesus daquele tempo é o mesmo Jesus de nossos dias! E se hoje não há tais maravilhas, também naquela época não as havia.

Esses fatos extraordinários não devem ser interpretados em sentido literal, mas entendidos à luz do simbolismo que essas expressões têm na linguagem bíblica. Trata-se de figuras que também foram usadas pelos profetas para descrever os tempos do Messias e o novo mundo que haveria de nascer (cf. Is 11,6-8).

Através da figura dos animais, promete que no reino de Deus não haverá mais lugar para inimizades, rivalidades, agressões recíprocas entre os homens.

Nossas obras concretas manifestam claramente, que o mundo novo, querido por Jesus, já chegou?

Os Apóstolos, sessenta anos após a Ressurreição de Cristo, podiam dar o testemunho de que não se sentiam sós. O beato João XXIII também. É esta verdade que nos deve impressionar e não, os sinais.

REFLEXÃO

Em nossas comunidades, dentro de nossas casas, alimentamos inimizades, rivalidades e agredimos os outros com atitudes e palavras? Temos olhos puros para ver Jesus Cristo na aparência sofredora dos descartados pela sociedade como inúteis? 

Leituras semanais das missas de MAIO

2.^a semana da Páscoa

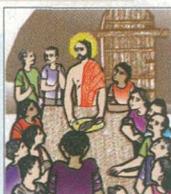


1.^o - quinta: At 5,27-33 = Pedro e os apóstolos: Deus ressuscitou Jesus, que vós matastes. Sl 33. Jo 3,31-36 = Quem crê no Filho tem vida eterna.

2 - sexta: At 5,34-42 = Contentes de sofrer afrontas pelo nome de Jesus! Sl 26. Jo 6,1-15 = Multiplicação dos pães: este é, verdadeiramente, o profeta.

3 - sábado: Ss. *Filipe e Tiago Menos Aps.* 1Cor 15,1-8 = O Senhor apareceu a Tiago e aos apóstolos. Sl 18. Jo 14,6-14 = Há tanto tempo estou convosco e não me conheceis?

3.^a semana da Páscoa



5 - segunda: At 6,8-15 = Prisão de Estêvão. Sl 118. Jo 6,22-29 = O alimento eterno consiste em crer naquele que Deus enviou.

6 - terça: At 7,51 — 8,1a = Martírio de Estêvão. Sl 30. Jo 6,30-35 = O pão de Deus é o que desce do céu e dá vida.

7 - quarta: At 8,1b-8 = Dispersão da comunidade e pregação do Evangelho. Sl 65. Jo 6,35-40 = Quem crer no Filho terá a vida eterna, e eu o ressuscitarei.

8 - quinta: At 8,26-40 = Filipe converteu e batizou o ministro etíope. Sl 65. Jo 6,44-51 = Quem crê tem a vida eterna.

9 - sexta: At 9,1-20 = Conversão e batismo de Saulo. Sl 116. Jo 6,52-59 = Quem come o meu corpo e bebe o meu sangue, ressuscitará.

10 - sábado: At 9,31-42 = Pelo Espírito Santo e pelos milagres, muitos se convertiam. Sl 115. Jo 6,60-69 = Senhor, nós cremos e sabemos que tu és o consagrado de Deus.

4.^a semana da Páscoa



12 - segunda: At 11,1-18 = Também os pagãos são chamados à salvação. Sl 41. Jo 10,1-10 = Jesus, o bom Pastor.

13 - terça: At 11,19-26 = Fundação da Igreja de Antioquia. Sl 86. Jo 10,22-30 = Eu e o Pai somos um.

14 - quarta: S. *Matias Ap.* At 1,15-17.20-26 = A sorte caiu em Matias, que foi colocado no número dos doze apóstolos. Sl 112. Jo 15,9-17 = Chamo-vos amigos.

15 - quinta: At 13,13-25 = Crer em mim é crer naquele que me enviou. Sl 88. Jo 13,16-20 = Quem me recebe, recebe aquele que me enviou.

16 - sexta: At 13,26-33 = Crucificaram o Salvador Jesus,

mas Deus o ressuscitou dentre os mortos. Sl 2. Jo 14,1-6 = Eu sou o caminho, a verdade e a vida.

17 - sábado: At 13,44-52 = Eu te designei para levares a salvação até os confins da terra. Sl 97. Jo 14,7-14 = Quem me vê, vê o Pai; estou no Pai, e o Pai em mim.

5.^a semana da Páscoa



19 - segunda: At 14,5-18 = Converti-vos ao Deus vivo, que fez o céu, a terra e o mar. Sl 113B. Jo 14,21-26 = O Espírito Santo vos ensinará tudo.

20 - terça: At 14,19-28 = Fim da viagem missionária de Paulo e Barnabé. Sl 144. Jo 14,27-31a = Eu vos dou a minha paz.

21 - quarta: At 15,1-6 = Concílio apostólico de Jerusalém. Sl 121. Jo 15,1-8 = Nossa união com o Pai e o Filho.

22 - quinta: At 15,7-21 = O Concílio de Jerusalém pronuncia-se a favor dos pagãos convertidos. Sl 95. Jo 15,9-11 = Permanecei no meu amor.

23 - sexta: At 15,22-31 = Carta do Concílio de Jerusalém às Igrejas da Síria e da Cilícia. Sl 56. Jo 15,12-17 = Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei.

24 - sábado: At 16,1-10 = Paulo convida e ganha Timóteo para companheiro de missão. Sl 99. Jo 15,18-21 = Porque não sois do mundo, o mundo vos odeia.

6.^a semana da Páscoa



26 - segunda: At 16,11-15 = Paulo em Filipos: conversão de Lídia, vendedora de púrpura. Sl 149. Jo 15,26 — 16,4a = O defensor, o Espírito da verdade, dará testemunho de mim.

27 - terça: At 16,22-34 = O defensor, o Espírito da verdade, dará testemunho de mim. Sl 137. Jo 16,5-11 = O defensor, o Espírito da verdade, dará testemunho de mim.

28 - quarta: At 17,15.22 — 18,1 = Um homem, a quem Deus ressuscitou, julgará o mundo. Sl 148. Jo 16,12-15 = O Espírito da verdade vos ensinará tudo, e me glorificará.

29 - quinta: At 8,1-8 = Em Corinto, Paulo deu testemunho de que Jesus é o Messias. Sl 97. Jo 16,16-20 = Logo, logo já não me vereis; mas a vossa tristeza se transformará.

30 - sexta: At 18,9-18 = "Não temas! Fala!" — Muitos acreditaram e foram batizados. Sl 46. Jo 16,20-23a = A vossa tristeza se há de transformar em alegria.

31 - sábado: *Visitação de Nossa Senhora.* Sf 3,14-18 = O rei de Israel, o Senhor, está no meio de ti. Cânt.: Is 12,2-6. Lc 1,39-56 = Onde me vem que a mãe de meu Senhor me visite?

Falando como vítimas

Wimer Bottura Jr.

Nilton é um bom sujeito, está sempre tentando agradar às pessoas, gosta de estar bem com todos. Alguns de seus amigos, no entanto, acham-no agressivo, pois, quando ele vai expressar idéias que estão em desacordo com o seu meio, exalta-se. Acaba, sem querer, tendo problemas com as pessoas que mais admira. Foi criado por um pai muito autoritário, que o agrediu praticamente durante toda a infância e adolescência. Introjeteu um grande medo de expor idéias discordantes, pois quando tentou fazer isto dentro de sua família, foi duramente tolhido.

Na verdade, sempre que tentava expor uma opinião contrária à daquelas com quem conversava, ficava com medo. Seu diálogo interno lhe dizia: "Olha que eu vou te bater, menino! Onde já se viu discordar assim?!". Como o medo gera contratura muscular, estreita a saída de ar para a fala, Nilton travava uma grande luta contra seu próprio corpo até conseguir emitir sua fala. Ficava agressivo contra o pai internalizado e não contra o interlocutor. As pessoas não podiam saber disso e sofriam as consequências da luta interna de Nilton. *Haja bala perdida!!!!*

A maior gravidade deste caso reside no fato de Nilton não ter consciência de seu diálogo interno e das reações que ele externaliza, responsáveis pela deterioração de suas relações. Mesmo que alguém lhe diga que está nervoso, Nilton não aceitará, pois não se percebe dentro desse contexto.

Mônica era uma bela mulher de quarenta anos, com uma vida bastante digna. Sua educação não conseguiu destruir sua sexualidade. Por esta razão,

e por ter se casado com um homem bastante saudável, tinha uma vida sexual muito melhor que a média das mulheres, tanto pela qualidade como pela quantidade, e principalmente pelo grau de intimidade com seu companheiro.

No entanto, uma coisa a importunava muito e trazia problemas para o relacionamento do casal. Nos fins de semana, ou feriados prolongados, ou quando tinham bastante tempo para

Quem não encara seus diálogos internos, não faz escolhas e aceita as escolhas que lhe foram enfiadas na cabeça pela educação, pela cultura ou pelos pais frustrados.



Foto: Eduardo Russo

ficar juntos, o marido gostava de prolongar o tempo na cama, para ficarem se acariciando, brincando, conversando, e transando tanto quanto a vontade de ambos determinasse. Sem compromissos, sem afazeres. Mônica também gostava, porém, logo que terminava uma relação sexual, sentia-se ansiosa para ir arrumar a casa, coisas que poderiam perfeitamente esperar, e ela sabia disto. Era como uma compulsão, tinha que se levantar e agir. Seu companheiro reclamava, porém

ela não aceitava os questionamentos.

Nesta fase, Mônica não tinha consciência de seus diálogos internos, que a impediam de desfrutar o prazer de estar relaxada com o homem que a amava e a quem ela amava. Era como se fosse uma vagabunda permanecendo na cama por mais tempo, ainda mais depois de ter tido orgasmos, ainda mais para ter outros orgasmos. Levantava-se da cama, começava a agir, e, pior, reclamava do marido, como se ele fosse irresponsável. Passaram a surgir brigas por causa disto, que cresceram e foram trazendo outros tipos de problemas. Depois de algum tempo, tendo começado a tomar consciência de seus diálogos internos, e ao voltar de uma breve e prazerosa viagem com o marido, tomou consciência também do que eles lhe diziam.

— Agora, é como se tivesse alguém dizendo para mim: "Tá bom, aproveitou bastante, portanto se prepara que amanhã já é quarta-feira, e o carnaval acabou. Chega de desfrutar e vamos voltar para a realidade.

Inicialmente, Mônica não tinha consciência dos diálogos internos e de sua impertinência. Não faziam o mínimo sentido comparados ao prazer e amor que sentia pelo marido, pois na realidade desfrutar não trazia qualquer ameaça ao seu trabalho ou à sua vida. Durante este período, surgiram conflitos que poderiam abalar seu relacionamento, porém, por ter procurado uma ajuda profissional, pôde identificar seus diálogos internos a tempo.

Em que ela foi beneficiada ao tomar consciência do seu diálogo interno? Acima de tudo permitiu-se a reali-



Entrada Salada de cogumelos com queijo

Ingredientes:

- 1 xícara/chá de cogumelos em conserva
- 1 xícara/chá de queijo prato, cortado em cubos
- $\frac{1}{2}$ xícara/chá de ervilhas em conserva
- 1 colher/sopa de óleo
- 2 colheres/sopa de vinho branco seco
- 1 colher/café de sal e de molho de pimenta
- 1 colher/sopa de maionese
- 1 pé de chicória ou alface, limpo e cortado fininho

Modo de preparar:

1. Misture os cogumelos, o queijo prato, as ervilhas, a cebola, o óleo, o vinho branco, o sal e a pimenta, deixando tomar gosto por vinte minutos.
2. Junte a maionese em uma saladeira arrume a chicória ou o alface e coloque a salada por cima.

Sobremesa Brigadeirão

Ingredientes:

- 2 latas de leite condensado
- 1 lata de leite de vaca e 5 gemas
- 6 colheres de sopa de Nescau
- 2 colheres/sopa de maisena

Modo de preparar:

1. Bater tudo no liquidificador.
2. Untar uma fôrma de pudim com manteiga e polvilhar com açúcar.
3. Tampar a fôrma e assar em banho-maria por 1 $\frac{1}{2}$ hora mais ou menos. Destampar a fôrma e deixar por mais uns 15 minutos. Desenformar depois de bem frio.

Prato principal

Bacalhau com grão-de-bico

Ingredientes:

- 1 kg de bacalhau
- $\frac{1}{2}$ kg de grão-de-bico
- 1 cebola grande e um pimentão verde
- 1 kg de tomates sem pele e sem sementes
- 3 dentes grandes de alho
- 1 molho de cheiro verde

Modo de preparar:

1. Coloque de molho, de véspera, o bacalhau.
2. Escorra a água e leve ao fogo para cozinhar.
3. Coloque o grão-de-bico de molho, de véspera.
4. Escorra a água e bote num guardanapo, ou pano de prato, com o grão-de-bico espalhado, e passe o rolo por cima para soltar a casca.
5. Faça esta operação aos poucos e vá jogando os grãos numa vasilha com água. A casca sobe. Retire-a toda e leve os grãos-de-bico para cozinhar, mais ou menos $\frac{1}{2}$ hora, sem deixar desmanchar. Escorra.
6. Refogue, com uma xícara/chá de azeite, o alho, a cebola e os tomates.
7. Junte o bacalhau (cozido sem pele e espinhas) e deixe-o por cinco minutos, em fogo lento. Junte o grão-de-bico, prove o sal e deixe mais 10 minutos, em fogo fraco.
8. Deixe de molho, bem antes de servir, para tomar gosto. Na hora de aquecer, junte 1 filete de azeite, não mexa para não desmanchar o grão-de-bico.
9. Coloque o cheiro verde quando for refogar os tomates.

zação de sua vida, de seu prazer, de aumentar sua capacidade de escolha, pôde manter um relacionamento de qualidade, impedindo que fatos sem importância viessem trazer problemas para o seu momento. Quem não encara seus diálogos internos, não faz escolhas e aceita as escolhas que lhe foram enfiadas na cabeça pela educação, pela cultura ou pelos pais frustrados. Mônica evitou conflitos no seu relacionamento, pôde se sentir amada e

também amar e expressar seu amor.

É muito comum as pessoas carregarem outras, retalhos de outras internalizados, que interferem em suas vidas, principalmente nas ações mais importantes, como na escolha profissional, de relacionamentos, na vida amorosa e sexual. Existem indivíduos que levam a família toda para a cama, desde os avós, pais, incluindo tios e tias frustradas, e não deixam espaço para o casal. Quando perceberem os danos

causados pela família internalizada, possivelmente os danos causados à sua vida já serão bastante agravados.

Aparentemente é mais fácil fugir do contato com os diálogos internos, adiando, justificando, disfarçando, esperando que algo de mágico aconteça. No entanto, as evidências são bem mais gratificantes quando tomamos conhecimento do que se passa conosco. 

Wimer Bottura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro *Agressões silenciosas*, Ed. O.L.M., SP.

Turma da Maira - Cidinha **Dona Neusinha**



SEIS MESES DEPOIS...



Como antigamente...
 Um ar puro, céu limpinho...
 Cheiro de flor na praça,
 Pipoca, felicidade.
 A gente conversava mais...
 Namorava...
 Tudo parecia mais suave.
 A vida não corria tanto
 Nem os carros...
 Muita coisa
 Melhorou...claro...
 Algumas não...
 Mas é bom
 Recordar...



Será que são mesmo os anos
 Que definem o que agente é?
 Será que o amor envelhece
 Dentro do coração?
 Ou será que ele se aquece
 A cada gesto, e a cada emoção?

USE AS PALAVRAS GRIFADAS ACIMA E
 ESCREVA UMA LINDA MENSAGEM PARA
 OS SEUS AVÓS!

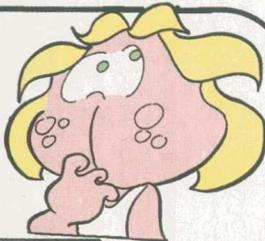
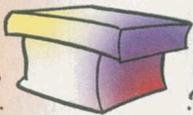
O QUE HÁ NA CAIXA?

?

?

?

?



C A N E C A C R P
 A C L U A R A U A
 U H A B L U N B P
 R I E U R N E S E
 S N R H S A T E L
 A E D I A R I O D
 U L A E U T N A E
 T O R H R D H U C
 A S U B A O A N A
 M A D I A H R L R
 P O B U R S O U T
 I A R T H N A R A
 N U S E U T E H U
 H S A N B O L A S
 A T R E H A M Q R

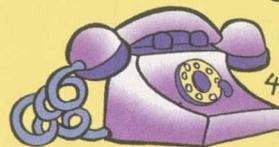
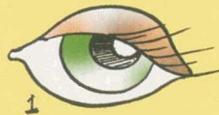
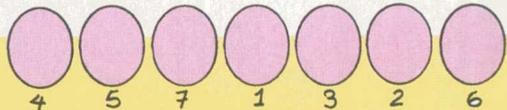
ENCONTRE AS
 PALAVRAS NO
 QUADRO E
 ESCREVA AQUI!

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____
- 5 _____
- 6 _____
- 7 _____
- 8 _____
- 9 _____



O QUE É O QUE É ?

TEM PERNAS MAS NÃO ANDA; CORTA MAS NÃO É
 FACA?
 COLOQUE A PRIMEIRA LETRA DE CADA FIGURA NOS LUGARES
 INDICADOS E DESCUBRA!



ENCONTRE 7 DIFERENÇAS

VAMOS MANTER A CASA SEMPRE LIMPINHA E ARRUMADA!



CASSILDA



DESEMBARALHE AS LETRAS E DESCUBRA OS NOMES DE ALGUMAS DOENÇAS QUE O LIXO TRAZ!

GEDUEN SEPSLETOIRPO LARECÓ NERBE



Com a epidemia de dengue, muita gente se preocupa em não deixar caixas de água abertas, vasilhas sem pratinhos...mas apenas isto não basta: todos devemos atentar para o lixo que se joga nas ruas. Garrafas de plástico, tampinhas, etc, contribuem muito para a proliferação do mosquito. A leptospirose é uma doença vinda dos ratos, que adoram lixo; o berne é também terrível: vem de moscas varejeiras que vivem no lixo...você não acha que está na hora de dar um jeito no nosso lixo?

RESPOSTA: Berne; Leptospirose; Colera; Dengue.

PAZ

Neste nosso planetinha, não existem fronteiras... as árvores não se dividem onde terras são demarcadas..os pássaros não deixam de voar de um país a outro... e no seu reino, quanto mais cores existirem, melhor. Mas o Homem sempre insistiu em quebrar esse elo maravilhoso de amor criado por Deus... Guerra não pertence ao vocabulário das crianças, nem dos bichos, nem das plantas, nem dos anjos...

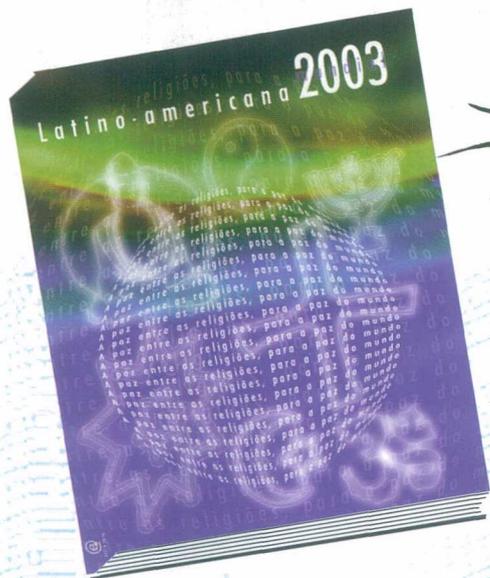


AMIGUINHOS DA TURMA DA MAÍRA

Escrevam-nos mensagens de paz para serem publicadas nesta seção!

TURMA DA MAÍRA

Rua Santo Estêvão n.300
casa 11 - Aldeia de Barueri
Barueri - SP
CEP: 06440 -190



Para você, Assinante!

Em tempos de guerra, a PAZ a partir do diálogo entre as religiões!

O livro

“LATINO-AMERICANA-MUNDIAL 2003” (agenda)

(O tema desse livro: A paz entre as religiões, para a paz do mundo. São páginas escritas por mais de 40 autores mundialmente conhecidos que apontam caminhos para esse diálogo. Mais de 100 mil exemplares vendidos no mundo em 7 línguas.)

Basta renovar SUA ASSINATURA, por mais um ano, e conseguir apenas UMA ASSINATURA NOVA.

- Veja como é fácil:
- Junte o valor da RENOVAÇÃO de sua assinatura por mais 1 (um) ano (R\$ 25,00) ao valor da ASSINATURA NOVA de um amigo ou parente seu (R\$ 25,00).
- Mande o total: R\$ 50,00, com os cupons abaixo, devidamente preenchidos, para:

**Revista Ave Maria – Agenda LA 2003
Rua Martim Francisco, 636 – 5º andar
CEP 01 226-000 São Paulo, SP**

 **Faça o cheque nominal à “Revista Ave Maria – Agenda LA 2003”**

- **Outras formas de pagamento ou mais informações:
Ligue grátis 0800-555-021**

A Para renovar minha assinatura. Meu código de assinante:

Nome completo:

Endereço:

..... Cidade: Est.:

CEP: _____ Telefone: (.....)

Assinatura Data...../...../.....

B A nova assinatura da Revista Ave Maria é para:

Nome completo:

Endereço:

..... Cidade: Est.:

CEP: _____ Telefone: (.....)

MARIA
REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
TELS. (11) 3666-2128 / 3823-1060
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

Impresso Especial
5406/2001 DR/SPM
Ave Maria
CORREIOS